



**INSTITUTO DE
COMPUTAÇÃO**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE COMPUTAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO EM CURSO**

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO
UMA ANÁLISE DESCRITIVA DA GERAÇÃO DIGITAL E
SUAS INTERAÇÕES PÓSTUMAS EM REDES SOCIAIS**

JULIANA MICOLINO CABRAL

CUIABÁ – MT

2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE COMPUTAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO EM CURSO

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO
UMA ANÁLISE DESCRITIVA DA GERAÇÃO DIGITAL E
SUAS INTERAÇÕES PÓSTUMAS EM REDES SOCIAIS**

JULIANA MICOLINO CABRAL

Relatório apresentado ao Instituto de Computação da Universidade Federal de Mato Grosso, para obtenção do título de Bacharel em Curso.

CUIABÁ – MT

2020

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE COMPUTAÇÃO
COORDENAÇÃO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO EM CURSO

JULIANA MICOLINO CABRAL

Relatório de Estágio Supervisionado apresentado à Coordenação do Curso de Curso como uma das exigências para obtenção do título de Bacharel em Curso da Universidade Federal de Mato Grosso

Aprovado por:

Prof. Dr. Cristiano Maciel (ORIENTADOR)
Instituto de Computação - UFMT

Prof. MSc. Vanice Canuto Cunha (SUPERVISOR)
Instituto de Computação - UFMT

Prof. MSc. Jivago Medeiros Ribeiro
Instituto de Computação - UFMT

Prof. MSc. Daniele Trevisan
Secretaria de Estado da Educação de Mato Grosso -
SEDUC/MT

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a meus pais, que me apoiaram durante toda minha vida e me deram o suporte para continuar quando pensava em desistir.

Quero agradecer aos meus queridos amigos Aline, Douglas e Dayany que ficaram sempre ao meu lado e que muito me incentivaram durante os últimos anos, deixando o dia a dia de estudos mais alegre.

Agradeço ao meu orientador Cristiano Maciel pela oportunidade de fazer parte do grupo de pesquisa DAVI e também pelo imenso apoio durante todo o desenvolvimento do trabalho.

Agradeço a minha supervisora Vanice Cunha, pela ajuda e sinceridade para me orientar quando estava em dúvida, e aos professores Jivago Ribeiro e Daniele Trevisan, por terem aceito participar da banca.

Agradeço também a todos os professores e funcionários do IC, os quais me guiaram durante a minha formação e muito me ensinaram e ao Departamento de Estatística pela ajuda prestada.

SUMÁRIO

LISTA DE FIGURAS	8
LISTA DE TABELAS	8
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	9
RESUMO	10
Termo de Compromisso	12
APRESENTAÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO	13
INTRODUÇÃO	14
Apresentação	14
Objetivos	15
Objetivo Geral:	15
Objetivos Específicos:	15
Justificativa	15
REVISÃO DE LITERATURA	18
1. 1 Geração Digital	18
1.2 Legado Digital	20
1.3 Redes Sociais	21
1.3.1 Legado em Redes Sociais	22
1.4 Memorial Digital	23
1.5 Herdeiro	26
1.6 Interação Póstuma	27
1.7 Imortalidade Digital	27
1.8 Análise Estatística	28
1.8.1 Estatística Descritiva	29
METODOLOGIA	31
2.1 Revisão Bibliográfica	31
2.2 Organização do Questionário	32
2.2.1 Dados Gerais	32
2.2.2 Conhecimentos	32
2.2.3 Redes Sociais	33
2.2.4 Representação da Morte	34
2.2.5 Imortalidade Digital e Uso de Dados	34

2.3 Teste Piloto	34
2.4 Aplicação do Questionário	35
2.5 Métodos Estatísticos	36
2.6 SPSS	36
2.7 Classificação da Amostra	37
RESULTADOS	38
3.1 Análise Estatística Descritiva	38
3.1.1 Dados Gerais	38
3.1.2 Conhecimentos sobre informática e internet	39
3.1.3 Religião	40
3.1.4 Redes Sociais	41
3.2 Cruzamento de Dados	51
DIFICULDADES ENCONTRADAS	58
CONSIDERAÇÕES FINAIS	60
5.1 Conclusão	60
5.2 Diferenças entre o planejado e o executado	62
Referências BIBLIOGRÁFICAS	64
APÊNDICES	70
Apêndice 1 - Questionário	70

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Tela inicial do questionário.	35
Figura 2 -Tela Inicial do SPSS.	36
Figura 3 - Gráfico de resposta da pergunta P7 "Quais desses aparelhos você utiliza?".	39
Figura 4 - Gráfico de resposta da P15 sobre Redes Sociais.	41
Figura 5 - Gráfico de resposta da pergunta P26A3.	46
Figura 6 - Gráfico de resposta da questão P26A6 sobre herdeiro.	47
Figura 7 - Gráfico de resposta da questão P26A7.	48
Figura 8 -Resposta questão P26A8 sobre privacidade.	49

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Variações da geração Y	18
Tabela 2 - Respostas encontradas na questão P24.	44
Tabela 3 - Respostas da P26B1 sobre remoção.	50
Tabela 4 - Resposta da pergunta P8 sobre a detecção de morte em redes sociais.	50
Tabela 5 - Cruzamento das perguntas P2 e P2.	51
Tabela 6 - Cruzamento das perguntas P19 e P26	52
Tabela 7 - Cruzamento das perguntas 26A1 e 26A8.	54
Tabela 8 - Cruzamento das perguntas P19 e P21.	54
Tabela 9 - Cruzamento das perguntas P26A3 e P31 sobre símbolos.	55
Tabela 10 - Cruzamento entre Gerações e questão P16.	56
Tabela 11: Cruzamento entre Gerações e P26.	57

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

UFMT	Universidade Federal de Mato Grosso
IC	Instituto de Computação
DAVI	Dados Além da Vida
SPSS	Pacote Estatístico para as Ciências Sociais
DAI	Indústria Digital Pós-Vida
LAVI	Laboratório de Ambientes Virtuais Interativos

RESUMO

É inegável o grande número de dados que podem ser deixados por alguém quando falece, principalmente em perfis de redes sociais, os quais são alimentados por anos com variadas informações pelo usuário. Esses perfis podem servir como uma forma de se lembrar de entes queridos, e a forma com que usuários estão interagindo com perfis póstumos pode ajudar a descobrir como lidar com essa temática sensível. Dessa maneira, este trabalho tem o objetivo de investigar, utilizando técnicas estatísticas, como a geração digital, a qual nasceu em meio da tecnologia, se relaciona com dados póstumos em redes sociais. Sendo assim, a pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, caracterizada como exploratória a qual fez uso de revisão bibliográfica, desenvolvimento e aplicação de questionário online e análise estatística descritiva com cruzamento de dados para obter os resultados. Foram obtidas 247 respostas para análise. Entre os vários resultados obtidos, este trabalho constata que 73,3% dos participantes desta pesquisa, da Geração Digital, já tiveram contato com perfis póstumos em suas redes sociais e 58,9% deles não haviam pensado sobre o destino de seus dados após falecimento. Os meios de interação mais comuns de interação póstuma são para leitura de comentários deixados por outros e rever informações como fotos e vídeos. A maioria dos participantes, 57,6% deles, escolheram transformar seus perfis em memorial após seu falecimento, e grande parte deles gostaria de deixar uma última mensagem para amigos e familiares.

Termo de Compromisso



TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO
(INSTRUMENTO JURÍDICO QUE TRATA A LEI 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008)



Em 11/04/2019, na cidade Cuiabá neste ato, as partes a seguir nomeadas:

EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE

CNPJ	Razão Social	Sede
33.004.540/0001-00	Universidade Federal de Mato Grosso	Laboratório Ambientes Virtuais Interativos
Endereço	Rua. Fernando Corrêa da Costa, 2367 - Cuiabá MT	
Representante	Cargo	
Cristiano Maciel	Professor/Vice-Coordenador - Lavi	
Supervisor	Cargo	
Vanice Canuto Cunha	Professora	

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

CNPJ	Razão Social
33.004.540/0001-00	Fundação Universidade Federal de Mato Grosso
Instituto/Fundação	Coordenador de Estágio
Instituto de Computação	Roberto Benedito de Oliveira Pereira
Endereço	Av. Fernando Corrêa da Costa nº 2367. Cidade Universitária "Gabriel Novis Neves" Bairro: Boa Esperança Cidade: Cuiabá-MT CEP: 78060-900

ESTUDANTE/ESTAGIÁRIO

Matrícula RGA	Curso	CPF
201511310016	Ciência da Computação	05418519182
Nome	Juliana Micolino Cabral	
Endereço	Av. Argelia Nº156 Bairro Jardim Aclimação, Cuiabá - MT	

Celebram entre si este TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO, convencionando as cláusulas seguintes:

CLÁUSULA 1ª - Este termo tem por objetivo formalizar e particularizar a relação jurídica especial existente entre o ESTAGIÁRIO, EMPRESA/INSTITUIÇÃO CONCEDENTE e INSTITUIÇÃO DE ENSINO, caracterizando a não vinculação empregatícia.

CLÁUSULA 2ª - O estágio curricular **OBRIGATÓRIO** dos acadêmicos atende ao Projeto Pedagógico do curso, conforme seu regulamento nos termos da Lei n.º 11.788/08.

CLÁUSULA 3ª - Ficam compromissadas entre as partes as seguintes condições básicas para a realização do estágio:

- Vigência de: 20/11/2019 até 21/02/2020;
- Horário de estágio: ~~das 12:00 às 18:00;~~
- Carga Horária semanal: 30 horas;
- As atividades a serem executadas pelo ESTAGIÁRIO constarão no documento intitulado **PLANO DE ESTÁGIO** onde será discriminado o projeto a ser desenvolvido com o objetivo de aprovação na disciplina de Estágio Supervisionado.

CLÁUSULA 4ª - O Seguro de Acidentes Pessoais em favor do estagiário fica a cargo da UFMT, na vigência do presente Termo, pela APÓLICE DE SEGURO ACIDENTES PESSOAIS COLETIVO Nº1018200518981, com vigência até 25/07/2020 (Processo SEI 23108.062049-2019/71).

Juliana M. Cabral

APRESENTAÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

A Universidade Federal de Mato Grosso é uma instituição de ensino superior pública fundada em 1970 vinculada ao Ministério da Educação. Ela oferece atividades de ensino, pesquisa e extensão, com 106 cursos de graduação e 62 de pós graduação, sendo responsável pela maior produção científica de Mato Grosso. Sua sede é localizada em Cuiabá, e possui campi em Rondonópolis, Barra do Garças e Pontal do Araguaia e Sinop. Sua visão é ser referência na produção e difusão da cultura na América Latina, comprometidos com a diversidade, sustentabilidade e inovação e tem como valores: Conduta ética e transparência; Integração e diálogo com as comunidades internas e externas; Democratização das ações; Comprometimento com os Projetos e Preservação dos valores culturais com enfoque no regional (UFMT, 2010).

Uma das unidades da UFMT, é o Instituto de Computação, que possui diversos laboratórios de pesquisa. Neste contexto, este trabalho foi realizado junto ao projeto de pesquisa “DAVI – Dados além da vida” (DAVI, 2018), executado no LAVI – Laboratório de Ambientes Virtuais Interativos, do Instituto de Computação da UFMT. O objetivo geral do DAVI é “investigar, à luz dos princípios técnicos, culturais e legais, o legado digital pós-morte e propor soluções para a engenharia de sistemas computacionais no que se refere ao espólio digital deixado pelos proprietários das contas que falecem, por meio das expectativas dos atuais usuários da Internet”.

INTRODUÇÃO

Neste capítulo será apresentado o tema de estudo escolhido, assim como o objetivo geral e os objetivos específicos propostos e a justificativa para o desenvolvimento do trabalho.

Apresentação

Na era digital em que vivemos é de se esperar que as crianças nascidas nesse meio se tornem cada vez mais digitais também. Tapscott (2010) nomeou a geração nascida em meio ao crescimento da tecnologia de Geração Digital, os pertencentes a essa geração não conhecem um mundo sem internet e fazem proveito dela com grande naturalidade.

Sendo assim, uma parte importante no avanço da internet são as Redes Sociais, que são amplamente utilizadas por todo o mundo, nas quais usuários dividem em escala global as mais variadas informações, como fotos, vídeos, comentários e até mesmo atualizações de status. Para Carroll e Romano (2011), a tecnologia aumentou a escala em que produzimos dados de maneira que se perguntados a quantia de criações digitais por dia provavelmente não seríamos capazes de enumerar todas.

Esse grande acúmulo de dados é transformado em um rastro digital de nossas vidas e trás, para Grimm e Chiasson (2014), importantes discussões como “O que deve acontecer com nosso rastro digital?”, “Quais traços de nossa vida online devem ser deletados, herdados e conservados?” e “Como gostaríamos de comunicar nossa vontade para ou outros?”

Dessa maneira, interações em ambientes e comunidades digitais conectam pessoas, sentimentos e dados gerando, assim, um legado digital para além da vida. Sendo assim, esse legado em redes sociais precisa de algum destino e carece de medidas que se baseiam no que o usuário acredita ser necessário (MACIEL, 2011).

Uma maneira que algumas redes sociais encontraram para manter o legado digital de um usuário é a transformação de seus perfis em memoriais digitais, sendo esses memoriais uma forma de manter a personalidade que o próprio usuário criou durante os anos de uso (DE TOLEDO et al., 2019).

Para atingir os objetivos elencados a seguir, tem-se como problema de pesquisa: como tem se dado as interações póstumas pela Geração Digital.

Objetivos

Objetivo Geral:

O objetivo geral deste trabalho é compreender, através de análises estatísticas, como a Geração Digital se relaciona com questões envolvendo morte e legado em redes sociais, procurando descobrir se eles têm conhecimento das ferramentas de memoriais disponíveis em algumas redes e suas preferências em relação a configuração de memorial.

Objetivos Específicos:

Os objetivos específicos deste trabalho foram:

- Conceituar Geração Digital e suas variações;
- Pesquisar sobre redes sociais e conceitos ligados à legado digital e memorial digital;
- Desenvolver e aplicar um questionário online para coleta de dados; e
- Analisar estatisticamente os dados coletados, comparando dados de gerações.

Justificativa

De acordo com Crocker e Mcleod (2019), daqui a cem anos haverá 1 bilhão de pessoas mortas no Facebook, o que traz em perspectiva a quantidade de dados póstumos produzidos e que precisam de algum tratamento. Apenas deixar esses dados perdidos seria desrespeitoso a memória de quem os criou.

Dessa maneira, cria-se a necessidade de desenvolver ferramentas ou melhorar aplicações existentes para que elas se tornem capazes de lidar, de forma satisfatória, com essa demanda que apenas crescerá com o tempo.

Para isso, é preciso ultrapassar a barreira dos tabus envolvidos nesse tema para descobrir, sob o ponto de vista do usuário, quais são as possíveis soluções computacionais considerando seus valores e crenças (MACIEL; PEREIRA, 2012). Este assunto já vem sendo trabalhado por alguns pesquisadores, como o estudo de Grimm e Chiasson (2014) que procura descobrir a opinião de usuários sobre um sistema unificado que trataria de todas as questões envolvendo morte em sistemas digitais e de Maciel e Pereira (2012) que busca compreender como alunos de uma escola pública lidam com interação póstuma em redes sociais.

Sendo assim, compreender como diferentes gerações se posicionam em relação a representação da morte e legado digital, segundo Maciel e Pereira (2012), permite pensar em novas modelagens de aplicações para lidar com dados póstumos. Assim, este trabalho procura investigar, dentro da Geração Digital, de que maneira a interação póstuma nas redes sociais está acontecendo e quais são as principais funcionalidades que os usuários acham importantes para o design de pré-configurações de perfis, utilizando técnicas estatísticas para apresentar os dados obtidos e, desse modo podendo auxiliar na melhoria em como as redes sociais lidam com legado digital.

Para uma melhor apresentação e análise de dados, foram escolhidos métodos estatísticos os quais desempenham um papel importante na pesquisa em relação a validação e aceitação de resultados. Para Rao (1997), a estatística pode ser definida pela equação: Conhecimento incerto + Conhecimento sobre a incerteza = Conhecimento útil. Desse modo, a estatística tem como objetivo analisar os dados disponíveis que estão sujeitos a um determinado grau de incerteza e dar suporte para o planejamento e obtenção de resultados (NGANHANE, 2015).

Quanto à estrutura, este trabalho foi dividido em 6 Capítulos. Após essa Introdução, há a Revisão da Literatura, seguidos da Metodologia, Resultados,

Dificuldades Encontradas e Conclusão. Essa estrutura, apesar de adaptada, segue alguns tópicos propostos para relato do estágio.

CAPÍTULO 1

REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo será apresentado alguns princípios teóricos que foram previamente estudados para o desenvolvimento do estudo e que auxiliaram durante todo o processo de pesquisa, os tópicos escolhidos foram Redes Sociais, Interação Póstuma, Geração Internet, Legado Digital, Memorial Digital, Herdeiro, Imortalidade Digital e Análise Estatística.

1. 1 Geração Digital

A Geração Digital é caracterizada especialmente pela relação entre os pertencentes a essa geração e a internet. Para essa geração que já nasceu com a existência da internet aprender a utilizá-la vem quase como uma habilidade nata. Por isso, foram escolhidas para essa pesquisa as gerações Y, ou Millennial, e a geração Z, ambas são gerações fortemente ligadas a tecnologia (TAPSCOTT, 2010).

A utilização do termo Geração Digital foi decidida pela possibilidade de incluir duas das gerações mais consumidoras de conteúdo digital, a Millennial e a Z, em uma grande geração e, também, pela relação direta entre a geração e os meios digitais. Segundo Tapscott (2010), para a geração digital “a tecnologia é como o ar”, ou seja, vital..

Para esse estudo foi utilizada a definição de geração Millennial entre 1981 a 2000 e a geração Z entre 2001 até o presente, ambas de Reeves e Oh (2008). Outras nomenclaturas e faixas cronológicas possíveis para a geração Y são:

Tabela 1: Variações da geração Y

Nomenclaturas	Faixas Cronológicas	Autor
Geração Internet	1976 a 2000	Tapscott (2010)
Geração Millennial	1982 a 2000	Howe e Strauss (2000)

Nexters	1980 a 1999	Zemke et al (2000)
Gen-Y,NetGen, Millennials	1981 a 1995	Oblinger e Oblinger (2005)

Apesar das variações em nomenclatura e faixas cronológicas há um consenso de que existem características distintas que variam entre qualquer geração. O exemplo mais interessante para o trabalho atual é a suposição de que uma pessoa nascida na geração X não é tão tecnologicamente avançada quanto alguém nascido nas gerações Millennial ou Z (REEVES; OH, 2008).

A Geração Millennial para Lancaster e Stillman (2003) é uma geração realista. “Eles apreciam diversidade, preferem colaborar ao invés de serem ordenados e são muito pragmáticos ao resolver problemas”. É uma geração caracterizada como mais confiante, que foi criada para acreditar que encontrará sucesso apesar das crescentes dificuldades socioeconômicas. Sendo assim, após uma infância de expectativas não realistas a Geração Y acaba trabalhando mais para ganhar menos (TWENGE, 2014)

Após vários estudos, Twenge (2014) concluiu que a Geração Y continuou as mudanças para uma igualdade de raças, segundo ela “raça se tornará menos importante como uma característica definidora” e que a maioria dos jovens profissionais em áreas como medicina e direito serão mulheres, enquanto engenharia e física permanecerão como áreas de maioria masculina.

Sobre a Geração Z, para Prensky (2011), que denominou a última geração de nativos digitais, existe uma grande diferença entre essa geração e as que a sucederam em relação a seu perfil cognitivo, para ele os nascidos no mundo já tecnológico são capazes de realizar várias tarefas ao mesmo tempo e com mais rapidez acarretando inclusive em mudanças cerebrais.

Na realização deste estudo seguiu-se o pensamento de Rivoltella (2006) de que a diferença geracional que Prensky menciona está cada vez mais sutil devido ao crescimento da tecnologia nos mais variados espaços, sendo cada vez mais aceita

inclusive pelos mais velhos. Desse modo, a tecnologia que para Prensky distancia as pessoas de diferentes gerações na verdade acaba por aproximá-las, já que todos têm a capacidade de aprender como utilizá-las (RIVOLTELLA; FANTIN, 2010).

O termo “Geração Digital” é utilizado por Tapscott (2010) em seu livro ‘A hora da geração digital’, no qual ele apresenta oito características definidoras dessa geração: eles procuram liberdade em tudo que fazem; adoram customizar e personalizar; são os novos investigadores; procuram integridade e abertura empresarial ao decidir o que comprar e onde trabalhar; querem entretenimento no trabalho, na educação e na vida pessoal; são a geração da colaboração e do relacionamento; precisam de velocidade, principalmente em comunicação e são inovadores.

1.2 Legado Digital

Com o passar dos anos, muito do que se fazia manualmente agora se tornou digital, isso serve para documentos e fotos. Charette (2009) questiona sobre quantos materiais pessoais costumavam ser guardados por meio de papel e agora estão somente em formato eletrônico.

Um legado, para Crocker e Mcleod (2019), pode ser considerado qualquer coisa, podendo ser material, emocional ou digital, que deixe para trás um efeito duradouro e pode ser considerado uma mensagem para o futuro. Segundo as autoras, um legado digital “é uma extensão moderna do que deixamos quando morremos”, sendo ele dados como documentos, música, fotografia, playlists, histórico de visualização e perfis de rede social e não apenas os aparelhos físicos no qual criamos os dados.

Para Carroll e Romano (2010), "um legado digital é a somatória das posses digitais que você deixou para os outros. Como a mudança para o digital continua, as posses digitais deixadas se tornarão a maior parte do seu legado". Dessa maneira, grande parte das memórias e contribuições deixadas por alguém no fim de sua vida poderá ser encontrada online.

Diferentemente do legado passado de geração para geração através de histórias e documentos físicos, um legado digital tem a capacidade de permanecer

por muito mais tempo e ser ampliado. Familiares e amigos, utilizando as tecnologias disponíveis, poderão acompanhar seu legado e garantir que ele continue de maneira mais prática e sem barreiras geográficas (CROCKER; MCLEOD, 2019).

O surgimento de indústrias relacionadas a serviços de apoio e gerenciamento póstumos, chamadas por Ohman e Florid (2017) de DAI “*digital afterlife industry*” (em português, indústria do pós-vida digital), demonstra que há um entusiasmo em garantir que o legado digital permaneça vivo. Já para Lastowka (2010), os usuários deveriam previamente constatar seus desejos para como tratar seus bens digitais assim como fazem para bens físicos.

Sobre como usuários esperam que um design voltado para legado digital se comporte Khalid e Dix (2014) fizeram um estudo com usuários do Facebook e concluíram que é esperado que essas aplicações sejam mais baseadas em virtudes, considerando impactos sociais e morais, do que em garantir usabilidade e efetividade. Maciel e Pereira (2014) indicam a inclusão dos usuários nos processos de design em pesquisas que procuram tratar desse tema.

Assim, apesar do crescimento de estudos nessa área e da constante procura em aumentar as opções para usuários lidarem com seus dados ainda há um desconhecimento pela população geral sobre esse assunto. Muitos preferem não pensar sobre legado devido ao tabu criado em volta de aspectos sobre a morte e os jovens, principalmente, não se preocupam em preparar seu legado (MASSIMI; BAECKER, 2010).

1.3 Redes Sociais

As redes sociais são caracterizadas por grupos de pessoas que possuem algum grau de relacionamento, sejam eles familiares, amigos ou apenas conhecidos todas as pessoas com que interagimos passam a fazer parte de uma rede social que se conectam direta ou indiretamente (MEIRA et al., 2011).

As primeiras aplicações de redes sociais para web se basearam na teoria que a maior distância entre uma pessoa é outra é de seis passos (MILGRAM, 1967), e são definidas por Pimentel e Fuks (2011, p. 53) como:

“ambientes virtuais onde os participantes interagem com outras pessoas e criam redes baseadas em algum tipo de relacionamento. Em um sistema de redes sociais na web, cada membro possui sua própria rede social, o que forma uma teia de relacionamentos.”

As redes sociais na web cresceram de sistemas baseados apenas para troca de mensagens e mapas de redes de afinidade para ambientes nos quais os usuários possam compartilhar e criar experiências. O que também cresce é o número de adeptos a essas redes, segundo uma pesquisa feita pela Hootsuite (2018), indica que 62% dos brasileiro estão conectados em alguma rede social e a tendência é que esse número aumente.

Apesar das grandes possibilidade de interação entre usuários que as redes sociais oferecem, não há necessariamente um número de interações suficientes para que participantes criem um sentimento de identificação com determinado grupo nessa rede. Caso essa identificação aconteça, o termo correto é “comunidade virtual”, que não deve ser confundido com a própria rede social (MEIRA et al., 2011).

Rheingold (2010) conceituou comunidades virtuais como um conjunto social na internet que, após manterem discussões públicas por um período de tempo acabam formando laços de relacionamentos pessoais no ciberespaço. Com isso, criam-se comunidades virtuais dentro das redes sociais, as quais compartilham o meio virtual entre os membros dessa comunidade e possuem um certo pertencimento criado a partir de interações na rede.

Sendo assim, os usuários de redes sociais tornam-se produtores de conteúdo, alimentando seus perfis com variados dados durante toda sua vida como preferências, realizações pessoais, fotos, vídeos, planos para o futuro e interações realizadas com outros perfis.

1.3.1 Legado em Redes Sociais

É importante também lembrar que os dados deixados nas redes sociais fazem parte do legado que os usuários criaram durante a vida e precisam ser levados em conta. Algumas redes sociais possuem um procedimento padrão caso detectem a

morte de um perfil, como o Facebook que transforma o perfil em memorial sem um herdeiro para gerenciá-lo, caso o usuário queira especificar se prefere que sua conta seja excluída ou indicar um contato herdeiro para seu memorial é preciso que configure estas opções ainda em vida.

Sobre a posição dos usuários em redes sociais diante a morte, Massimi et al. (2011), identificaram as seguintes categorias: os vivos, os moribundos, os mortos e os enlutados. Cada uma dessas categorias apresenta diferentes interações póstumas nas redes sociais, nas quais os usuários procuram e realizam diferentes atos em seus perfis.

Em relação aos vivos, os sistemas podem permitir uma facilidade para o planejamento do final da vida. Para os moribundos, as redes sociais apresentam uma oportunidade para o usuário dizer adeus a amigos e familiares de uma maneira significativa e de comunicar seus desejos de forma mais pessoal do que um testamento. E, para os mortos há a possibilidade de manter uma identidade digital, preservando seus desejos em vida, ou, até mesmo para entregar últimas mensagens para entes queridos no futuro (MASSIMI et al., 2011).

No caso dos enlutados, Klastруп (2014) investigou posts em páginas de redes sociais e categorizou as três formas mais comuns de expressão de luto: forma convencional e formal de luto (como “descanse em paz”); expressões de simpatia pela família do falecido; e expressões das emoções de quem está comentando.

Esse grande fluxo de comentários, sendo eles para prestar solidariedade ou uma busca de empatia por alguém em situação semelhante, reforça o caráter social que a morte pode ter, e as redes sociais trazem uma solução para um meio de compartilhamento de experiências sem barreiras geográficas.

1.4 Memorial Digital

Um memorial é constituído por um local onde amigos e familiares possam se lembrar do falecido e prestar homenagens a ele, sendo comum a construção de monumentos para marcar fatos históricos, como o Memorial do Holocausto em Berlin, que foi construído para prestar homenagem às vítimas judias da Segunda

Guerra Mundial. Uma celebração que demonstra a necessidade humana de se lembrar de quem já se foi celebrando e homenageando essas pessoas é o *Día de Muertos* (Dia dos Mortos) celebrado no México que honra os falecidos demonstrando, também, como essa cultura lida com a morte (ÅHR, 2008).

Muitos falecidos tem um local onde foram enterrados, o que acaba criando um distanciamento entre os parentes e amigos que desejam visitar e prestar homenagens aos falecidos devido a necessidade de locomoção para lugares muitas vezes distantes do centro das cidades. Com a maior mobilidade das famílias e mudanças nos ritos em torno da morte, muitas vezes esses locais ficam sem cuidado, causando a sensação de abandonos nos cemitérios. Dessa maneira, a grande popularização das redes sociais na web oferece uma solução moderna criando ambientes digitais nos quais os usuários possam prestar homenagens a pessoas que faleceram, facilitando a visita aos entes queridos, compartilhando as memórias deixadas e permitindo uma sensação de interação com o falecido (LOPES; MACIEL; PEREIRA, 2014).

O uso de fotos, tanto digital quanto física é um ato comum entre famílias para manter a lembrança de alguém, incluindo também a transmissão dessas memórias digitalmente entre parentes, assim a internet se transforma na principal ferramenta utilizada para compartilhar memórias com pessoas distantes (MASSIMI; BAECKER, 2010).

Para Döveling, Harju e Shavit (2015), uma das áreas centrais em pesquisas sobre memoriais digital e luto online é o ato de se “re lembrar” das pessoas que amamos. Para elas a perda de alguém amado é um momento no qual as pessoas, em sua maioria, procuram alguém que possa empatizar com a dor e dividir suas experiências. Sendo assim, memoriais digitais, como os da página do Facebook, contribuem para manter laços com o falecido e, para Döveling (2015), “perder tal artefato digital pode causar pesar e não deve ser ignorado”.

Em relação a como esse novo meio guardar memórias muda a relação das pessoas com o luto, Walter (2015) concluiu em seus estudos que redes sociais interativas fizeram do luto uma experiência comunitária novamente, ao invés de algo

privado e que a prática de compartilhar perdas online é potencialmente a mudança mais radical na cultura do luto desde o século 19.

Sobre de que maneira esses memoriais devem ser construídos, de Toledo et al. (2019) realizou uma pesquisa que procura como manter a personalidade do falecido em seu perfil memorial na qual foram propostas mudanças de layout levando em consideração as diferenças culturais de cada usuário e até mesmo a opção do perfil ser pré-configurado pelo usuário ainda em vida e concluiu que falta autonomia para que os usuários possam controlar como o memorial ficará após transformação do perfil e é necessário tornar o herdeiro mais ativo no ambiente.

Para Carroll e Romano (2010), memoriais online são particularmente únicos pelo fato deles “transcender espaço e tempo”, sendo assim esse novo tipo de memorial permite visitação em qualquer hora e de qualquer lugar e podem ser considerados um legado e uma maneira de ser lembrado. Sendo assim, existem algumas variedades como memoriais em redes sociais, cemitérios virtuais e sites dedicados a memoriais.

As redes sociais, percebendo a necessidade de tratar desse assunto, começaram a desenvolver opções para que os usuários tratem de seus dados póstumos, uma delas é a transformação de perfis em memoriais online. Um dos exemplos mais visíveis é o perfil memorial do Facebook, o qual indica no perfil do falecido que ele passa a ser um memorial com a frase “Em memória de:”.

Existem algumas opções para o usuário em relação ao destino final de sua conta em algumas redes sociais, ele pode decidir excluir por completo seu perfil, transformá-lo em memorial e até mesmo indicar um contato herdeiro, que seria o responsável por gerenciar o perfil.

Para Kasket (2012), há duas maneiras as quais os memoriais do Facebook se diferem dos sites de memorial e cemitérios virtuais:

- o luto continua no mesmo “lugar” ou “espaço”, ao invés de um lugar novo como um site de memorial; e

- a interação contínua com a mesma representação de eu co-construída durante a vida daquela pessoa, ao invés de uma nova representação criada por um terceiro como em um cemitério virtual.

Em relação a problemas apresentados nesses memoriais, Gach e Brubaker (2020) apontaram que as dificuldades em gerenciamento de dados póstumos são devido a uma desconexão entre como sistemas implementam tecnicamente a confiança com as expectativas das pessoas para com o sistema. Para Ueda, Verhalen e Maciel (2019), os memoriais digitais carecem, entre outros, de sensibilidade em se tratando de aspectos culturais, e segundo Pereira, Maciel e Leitão (2016) é notável a falta de alguns dados num perfil transformado em memorial, como a data de falecimento.

1.5 Herdeiro

Um herdeiro é dito como “pessoa que recebe uma herança (dinheiro ou propriedades) deixada por alguém que tenha morrido; sucessor.” (HOUAISS, 2012). Sendo assim, um herdeiro se caracteriza como alguém que herda as posses de alguém, podendo ser através de um testamento ou, caso o falecido não tenha feito um testamento, por meio de divisão de bens para familiares.

Com a propagação do acesso a internet, as pessoas cada vez mais acumulam milhares de dados em contas de redes sociais, esse dados envolvem informações pessoais, fotos e vídeos do usuário e em vários casos acompanham a vida de quem utiliza essas ferramentas. Essas contas de perfis podem ser consideradas posses digitais, já que contém dados pessoais de uma determinada pessoa. Com isso, cria-se a possibilidade de herdeiros digitais, os quais podem ser escolhidos pelo próprio usuário antes de seu falecimento. Esse herdeiro seria o responsável por gerir a conta herdada e por manter os dados de acordo com o desejo do falecido.

Para Massimi e Baecker (2010), artefatos digitais carregam o mesmo peso sentimental do que possessões físicas para familiares enlutados e ao herdá-los eles também herdam um conjunto de compromissos sociais e práticos relacionados a esses dados.

1.6 Interação Póstuma

Apesar dos tabus que existem em torno da cultura de morte, os vivos interagem constantemente com livros, filmes, músicas e produtos que foram criados, em vida, por alguém que já tenha falecido. Sendo assim, a tecnologia age como uma ponte, promovendo interações de maneira mais ampla e acessível com o morto e seus bens, em que muitas vezes o próprio usuário não percebe que já está interagindo digitalmente com a morte (MASSIMI et al., 2010).

Para Maciel e Pereira (2012), interação póstuma é conceituada como:

A essa interação de sistemas com dados de pessoas mortas, ou de usuários com pessoas mortas via sistema, chamamos de interação póstuma, uma vez que se diz póstumo tudo aquilo que “se passa após a morte de alguém”(HOUAISS, 2012).

Um fato ressaltado por Maciel e Pereira (2012) é que póstuma é caracterizada apenas a interação com o dado de quem já faleceu. Os dados em si não são póstumos, sendo eles produzidos pelo usuário em vida e deixados para trás. Dessa maneira, o ato de visitar o perfil de alguém que já não está mais entre nós para se lembrar da pessoa ou pelo simples sentimento de saudades já caracteriza uma interação póstuma, na qual o usuário estará interagindo com dados que ficaram para trás.

Com a criação de memoriais digitais aumenta as possibilidades de interação póstuma entre usuários de uma rede social com dados póstumos de alguém, incluindo a criação de mais dados para essa interação como deixar mensagens homenageando e se despedindo de alguém através do perfil póstumo.

1.7 Imortalidade Digital

Para Kim (2011), “seres digitais podem tanto durar para sempre, sem mudanças, ou desaparecer por completo. Seres digitais possuem duas possibilidades contraditórias: resistência eterna e desaparecimento instantâneo.” Com isso, a possibilidade de eternização de usuários passa a ser um fator a ser considerado.

Sendo assim, através de análise de dados de usuário gerados em vida, levando em conta técnicas de Inteligência Artificial, aprendizado de máquina e redes neurais, Galvão et al. (2017) citam como exemplos de possibilidade de imortalidade digital:

- A geração de memoriais digitais, os quais mantêm registros online do usuário falecido, gerados em vida ou na forma de homenagens póstumas;
- A criação de aplicações digitais, as quais analisam o padrão de mensagens do usuário e, mesmo após o usuário ter falecido, permitem conversar com este “chatbot”, o qual virtualmente manda mensagens de textos similares às que poderiam ter sido enviadas pelo usuário em vida;
- A possibilidade de transferir a mente humana de um usuário falecido para um corpo mecânico e, assim, o imortalizar através deste corpo conhecido como “avatar”, com dados transferidos via software.

Desse modo, os conceitos de imortalidade digital e sua possível aplicação trazem discussões sobre novas maneiras de se realizar interação póstuma e trás uma possibilidade de imortalização e preservação de memórias dos usuários (GALVÃO et al., 2017).

1.8 Análise Estatística

Para a resolução de um problema através de um método estatístico, obtendo-se resultados válidos, o investigador deve seguir os seguintes passos, de acordo com Reis et al. (1999):

- identificar corretamente o problema em análise;
- recolher a informação necessária, relevante para o problema em estudo, em tempo útil e tão completa possível;
- classificar e organizar os dados; e
- analisar dados e apresentar os resultados: identificar relações, testar hipóteses, definir modelos com a ajuda de métodos estatísticos apropriados.

Para realizar a análise é necessário coletar dados da população desejada, que é o conjunto total de pessoas que possuem pelo menos uma característica em comum desejada, porém muitas vezes é extremamente difícil ou até mesmo impossível

atingir todo o universo procurado. Por isso, é comum o uso de técnicas de amostragem (REIS et al., 1999).

A teoria da amostragem procura estudar as relações entre uma população e as amostras obtidas dela. A amostragem refere-se "à coleta de dados relativos a alguns elementos da população e a sua análise, que pode proporcionar informações relevantes sobre toda a população". Dessa maneira, utilizando dados derivados de uma população é possível captar características dessa população (MATTAR, 1996).

Sendo assim, há dois tipos de amostragem: probabilística e não probabilística, e considerando o contexto desta pesquisa, são apresentados conceitos desta última e a sua especialização.

Amostras não probabilísticas são aquelas formadas através de uma escolha deliberada dos elementos e não é possível generalizar seus resultados para a população, pois não garantem representatividade sendo geralmente utilizada quando não é possível obter o valor total da população. Considerando os tipos de amostras não probabilísticas, esta pesquisa se encaixa na amostragem por conveniência, a qual os elementos são selecionados devido a sua acessibilidade (FONSECA; MARTINS, 1996).

1.8.1 Estatística Descritiva

A Estatística Descritiva constitui-se em um conjunto de técnicas que tem como objetivo descrever, analisar e interpretar dados numéricos de uma população ou amostra (FONSECA; MARTINS, 1996).

Para a representação de dados na Estatística Descritiva costuma-se utilizar tabelas e gráficos, pela facilidade de sintetizar informações sobre os dados levantados de forma visual. As medidas estatísticas de destaque para representação de amostra são: medidas de posição, dispersão, assimetria e curtose. Outras medidas muito utilizadas são: média, moda, mediana, desvio padrão e distribuição de frequência (FONSECA; MARTINS, 1996).

A média, ou medida de tendência central, é um valor representativo de um conjunto de dados e tende a se localizar centralmente em um conjunto de dados. A moda de um conjunto de dados é o valor que ocorre com mais frequência dentro

desse conjunto. Já a mediana é o valor central de um conjunto de números ordenados crescentemente. O desvio padrão é considerado uma medida de dispersão e pode indicar quão próximo os dados do conjunto estão da média (SPIEGEL; STEPHENS, 2000).

A principal preocupação da Estatística Descritiva é a organização e apresentação dos dados coletados, sendo considerada uma etapa essencial para o início de qualquer análise estatística. Essa análise pode ser utilizada tanto em variáveis qualitativas como quantitativas. As variáveis qualitativas são as que assumem “valores” em categorias, classe ou ordem e não são comumente variáveis numéricas. Já as variáveis quantitativas são as variáveis numéricas com nível de mensuração intervalar ou de razão, assumindo valores em uma escala métrica (MEDRI, 2011).

Uma das formas mais comuns de demonstração de análise descritiva é a utilização de tabelas. Quando a tabela envolve duas variáveis ela é chamada de tabela de cruzamento ou tabela comparativa. Sendo assim, um dos principais objetivos para realizar comparações é para descobrir a associação existente entre as variáveis podendo, também, determinar o nível de dependência entre elas. Desse modo, ao conhecer o dado de uma variável pode-se prever melhor o resultado da outra (VIALI, 2017).

Na próxima seção será detalhado como esses conceitos auxiliaram na construção do trabalho e de que maneira ele foi desenvolvido.

CAPÍTULO 2

METODOLOGIA

Nessa seção serão abordadas as técnicas utilizadas durante a pesquisa e como elas foram desenvolvidas. Para o desenvolvimento dessa pesquisa foi adotada uma abordagem qualitativa, sendo ela caracterizada como exploratória e realizando pesquisas bibliográficas com a finalidade de adquirir um maior conhecimento dos temas pesquisados.

Para descobrir como a Geração Digital se relaciona com a morte no quesito redes sociais precisava-se atingir um público diverso que, de preferência, já tivesse contato constante com tecnologia e para isso foi escolhido a realização de um questionário online, utilizando a plataforma Google Forms para sua distribuição e captação de dados.

Apesar do foco do estudo ser voltado para a Geração Digital foi feita a decisão de manter o preenchimento aberto para qualquer faixa etária, tendo em vista atingir o maior público possível e também para base de comparação entre outras gerações. Mesmo que esse estudo comparativo não seja explorado neste trabalho, servirá para continuidade das pesquisas no DAVI. Lembrando que foi utilizada as definições de geração de Reeves e Oh (2008):

- geração Boom de 1946 até 1964;
- geração X entre 1965 e 1980;
- geração Millennial entre 1981 a 2000; e
- geração Z entre 2001 até o presente, ambas de Reeves e Oh (2008).

Sendo a Geração Digital definida de 1981 até o presente.

Neste capítulo, serão abordados os passos que foram seguidos para o desenvolvimento do trabalho.

2.1 Revisão Bibliográfica

A revisão bibliográfica foi apresentada no Capítulo 2 e auxiliou na compreensão de conceitos necessários para o desenvolvimento do trabalho, principalmente para a elaboração do questionário e sua interpretação.

2.2 Organização do Questionário

O foco principal para o desenvolvimento do questionário foi a atualização do trabalho de Maciel e Pereira (2012), modificando e adicionando perguntas para melhor representar o estado atual das tecnologias e seus possíveis tratamentos para dados póstumos. No geral, foram atualizadas as questões envolvendo uso de tecnologias e que tratam de como as redes sociais lidam com memoriais digitais. Outro trabalho de importância foi o questionário desenvolvido e aplicado por Grimm e Chiasson (2014) no qual seus participantes foram questionados sobre como gostariam que seus rastros digitais fossem tratados pós morte e sobre seus sentimentos sobre um serviço online relacionado a morte. Este trabalho auxiliou na construção da questão sobre familiaridade com serviços relacionados a morte. Outros trabalhos que auxiliaram na criação de perguntas serão mencionados no tópico de organização do questionário. O questionário original tinha 33 questões, enquanto essa nova versão teve 46.

O questionário pode ser encontrado no Apêndice 1 e para uma melhor compreensão e organização, o questionário foi dividido nas seguintes seções:

2.2.1 Dados Gerais

Essa seção procura recolher dados demográficos e é nela em que a Geração de cada participante pode ser identificada por meio do ano de nascimento. A participação não foi limitada apenas para a geração internet, pois a intenção era atingir o maior público possível e levando em consideração a grande faixa que compreende a geração procurada. Essa seção contém 3 questões.

2.2.2 Conhecimentos

- sobre Internet e Informática: essa seção tem como finalidade descobrir o quão familiarizados os participantes estão com tecnologia, mais especificamente com internet e redes sociais. Essa seção contém 4 questões.
- religião: nessa seção os participantes são questionados sobre crenças e alguns aspectos sobre a morte que são comumente relacionados a práticas religiosas, como acreditar em vida após a morte por exemplo. Procura-se com essas indagações descobrir quais são as visões dos participantes sobre morte e como

práticas culturais podem modificar essa visão em cada pessoa. Essa seção contém 6 questões.

2.2.3 Redes Sociais

Essa seção questiona os participantes sobre seus costumes no uso de redes sociais, quais as principais aplicações utilizadas por eles e também se já tiveram algum conhecido em uma rede social que já faleceu, procurando apontar suas preferências em relação a esse assunto. Foi também questionado situações relacionadas a interação póstuma e como essa interação afeta o participante. Durante o desenvolvimento das perguntas foi utilizado o trabalho de Viana et al. (2017) para formular questões que tratam da privacidade dos perfis em redes sociais e a preferência do participante no destino final de sua conta. Essa seção contém 17 questões.

Nesta seção, o participante tinha a possibilidade de escolher entre Transformar o perfil em memorial ou Remoção do perfil, dependendo de sua escolha ele é encaminhado para:

- memorial: caso o participante escolha sua preferência como transformar o perfil em memorial, ele será encaminhado para essa seção. Nessa parte do questionário os participantes responderam diversas perguntas relacionada a suas preferências em relação ao seu perfil memorial. As perguntas escolhidas simulam uma pré-configuração de memorial, questionando o participante como suas informações estariam dispostas, quem poderia visitar seu perfil, se ele gostaria de bloquear alguma funcionalidade, quais seriam as permissões de seu herdeiro ao gerenciar o perfil, as quais foram desenvolvidas com auxílio do trabalho de Toledo et al. (2019), e até mesmo se gostaria de incluir algum símbolo ao lado de seu nome (UEDA; VERHALEN; MACIEL, 2019). Essa seção contém 8 questões.
- remoção: caso o participante demonstre sua vontade como a de excluir seu perfil, ele será encaminhado para essa seção na qual o questiona sobre os impactos dessa decisão, especialmente para quem fica. Essa seção contém 2 questões.

2.2.4 Representação da Morte

Essa seção contém 2 questões e procura saber com quais características apresentadas os participantes relacionam com a morte, baseada na pesquisa de Coelho e Falcão (2006) utilizada também por Maciel e Pereira (2012), que identificaram 6 representações sociais da morte que basearam a questão P30, sendo elas:

- evento natural, inevitável;
- continuidade dos planos divinos - no sentido religioso?;
- morte das células, equilíbrio do planeta - segundo uma explicação científica?;
- evento inexplicável, misterioso;
- tema doloroso, que gera sofrimento; e
- finitude da vida carnal.

2.2.5 Imortalidade Digital e Uso de Dados

Nessa parte os participantes são questionados sobre o uso de dados póstumos voltados para imortalidade digital e as questões foram desenvolvidas com o auxílio dos trabalhos de Galvão et al. (2017) e Sas (2019). Essa seção contém 5 questões. Apesar dessas questões terem sido inseridas no questionário, elas não são objeto de análise neste trabalho.

2.3 Teste Piloto

O teste piloto do questionário foi realizado com cinco participantes do grupo de pesquisa DAVI da UFMT, caracterizando eles como usuários que possuem um conhecimento prévio sobre os temas abordados como legado digital e memoriais digitais. Sendo assim, os participantes foram capazes de sugerirem mudanças e correções para o questionário coerentes com os conceitos utilizados em seu desenvolvimento que auxiliam no aperfeiçoamento do trabalho. Esse teste foi realizado com a intenção de revisar as questões desenvolvidas, confirmar se o questionário obteve sucesso em criar um fluxo de perguntas coerentes e que qualquer participante conseguisse responder.

Os participantes preencheram o questionário presencialmente todos juntos e, depois, discutiram as questões entre eles quando encontravam algum ponto que julgavam precisar ser revisto ou melhorado.

2.4 Aplicação do Questionário

O questionário, após todas as questões serem desenvolvidas, foi transcrito para a plataforma online Google Forms, que é uma das ferramentas disponíveis do Google Drive e se caracteriza como um aplicativo de administração de pesquisas. . Foram disparados convites, por email e redes sociais, para a participação voluntária da pesquisa.

Esta pesquisa faz parte do projeto DAVI (2019), que possui aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Mato Grosso. Sendo assim, o questionário ficou disponível do dia 11/01/2020 até o dia 07/02/2020 e, no total, foram recolhidas 250 respostas. Na primeira seção do questionário o participante precisava assinalar o termo de consentimento, sendo que, 247 dos participantes concordaram em responder todo o questionário e na utilização de seus dados para essa pesquisa.

Figura 1: Tela inicial do questionário

Questionário Pesquisa Gerações

Gostaríamos do seu apoio nesta pesquisa que objetiva compreender como a geração Internet, que inclui a geração Y e a geração Z, se relaciona com a morte, no que diz respeito aos impactos desse fenômeno sobre o uso das redes sociais. O questionário foi desenvolvido no âmbito do projeto DAVI (Dados Além da Vida), do Instituto de Computação da Universidade Federal de Mato Grosso. Caso, no decorrer do questionário, não se sinta confortável em responder as perguntas devido ao tema sensível da pesquisa, você é livre para interromper sua participação em qualquer momento. A pesquisa é anônima e ao respondê-la você autoriza o uso de suas respostas para fins acadêmicos. Por favor, leia atentamente as questões e responda-as com sinceridade.

Caso tenha alguma dúvida entre em contato pelo email: ju.micolino@gmail.com

Para saber mais sobre o projeto DAVI: <http://lavi.ic.ufmt.br/davi/>

Obrigado pela participação!

***Obrigatório**

Declaro que concordo em participar dessa pesquisa e autorizo o uso dos resultados deste estudo para atividades acadêmicas e científica: *

Concordo.

Não concordo.

Próxima Página 1 de 13

2.5 Métodos Estatísticos

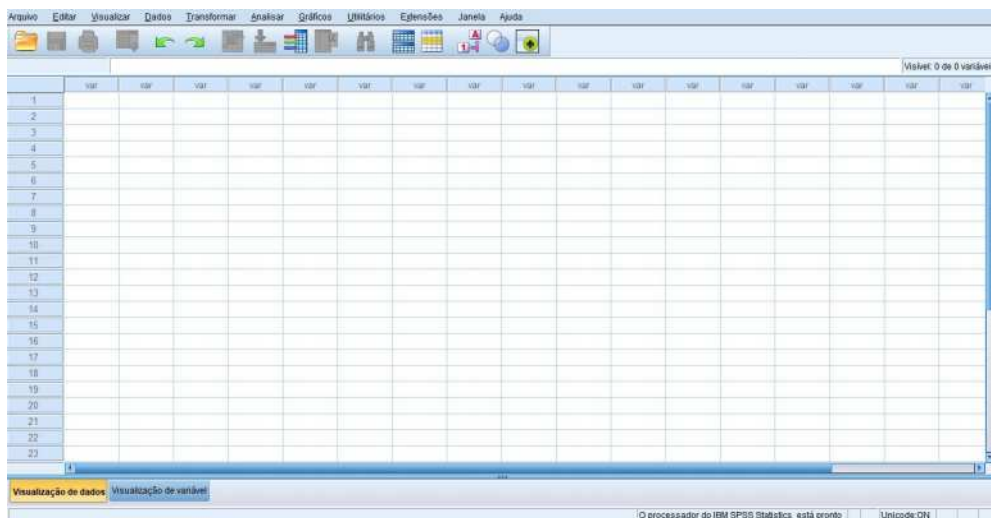
Com a grande quantidade de dados qualitativos captados durante a aplicação do questionário, foi escolhida a estatística descritiva para ajudar a interpretar e apresentar os dados coletados com a ajuda de gráficos, tabelas com porcentagem de frequência relativa ou frequência absoluta.

A aplicação de medidas como média, mediana, desvio padrão foram realizadas quando possível em respostas quantitativas, para melhorar a análise dos dados. Foi utilizada a ferramenta Sheets do Google para a tabulação dos dados captados pelo questionário e para cálculo do desvio padrão. Para a análise, as questões foram identificadas com a letra “P” (de perguntas) e os participantes da pesquisa com a letra “S” (de sujeitos).

Para a realização de comparações a ferramenta SPSS da IBM¹ foi estudada e aplicada para correlação dos dados obtidos.

¹ Acesso em <https://www.ibm.com/br-pt/products/spss-statistics>

Figura 2: Tela Inicial do SPSS



2.6 SPSS

O SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences* ou Pacote Estatístico para as Ciências Sociais) é um software lançado em 1968 pela IBM. O software possui um extenso conjunto de ferramentas para executar estatísticas avançadas, análise descritiva, preditiva e regressão permitindo a criação de gráficos, tabelas e árvores de decisão. Ele possui interface única simples de arrastar e soltar que facilita o uso pelo usuário e é possível utilizar o Excel, SAS, Stata, para abrir os arquivos salvos no formato IBM SPSS Statistics¹.

Após releitura do questionário, foram selecionadas as perguntas que melhor representam os objetivos do trabalho e foram feitos cruzamentos de dados para uma melhor representação e interpretação da amostra.

Foi utilizada a ferramenta de Tabela de referência cruzada da análise estatística descritiva do SPSS. Desse modo, foram cruzados dados incluindo todas as Gerações encontradas nas respostas e dados escolhendo especificamente as respostas de participantes da Geração Digital, dos anos definidos por Reeves e Oh (2008).

Cabe ainda salientar que os dados são cotejados com outras pesquisas já publicadas. Como não existem muitas pesquisas com esta temática, algumas delas são ligadas ao projeto DAVI, tendo sido especialmente utilizada a pesquisa que deu origem a esta, de Maciel e Pereira (2012).

2.7 Classificação da Amostra

A amostra encontrada pode ser classificada como não probabilística do tipo por conveniência, sendo assim não é possível encontrar inferências e garantir que ela é de fato representativa de toda a população procurada (FONSECA; MARTINS, 1996).

No próximo capítulo serão listados os resultados da análise dos dados captados, feita com os métodos de Estatística Descritiva e tabelas de referência cruzada com SPSS.

CAPÍTULO 3

RESULTADOS

Neste capítulo será descrito os resultados encontrados durante a análise dos dados captados pelo questionário e através de tabulação cruzada.

As análises estão separadas por seções do questionário, como dados gerais, conhecimento sobre informática e internet, religião e redes sociais. As respostas foram analisadas e apresentadas em sua totalidade e também separando apenas as respostas dos participantes pertencentes a Geração Digital.

Como o questionário foi desenvolvido em conjunto com o projeto DAVI, ele abordou diversos temas relacionados a dados póstumos e legado digital, isso é demonstrado pela extensão do questionário. Para a realização da análise estatística e levando em consideração o objetivo geral, foram escolhidas para análise 39 questões voltadas especialmente para a temática de Redes Sociais e Dados Gerais.

3.1 Análise Estatística Descritiva

3.1.1 Dados Gerais

A média de idade $P(x)$ dos participantes foi de 33 anos e o maior número de participantes por idade, ou seja, a moda, foi 23 anos com 17 participantes. A mediana da idade, assim como a média, também foi 33 anos. Entre os participantes, 68,4% deles se encaixam na Geração Digital, sendo 24,3% da Geração X e 7,3% da Geração Boom. O desvio padrão encontrado para a variável idade foi de 11,231.

Em relação a gênero 55,5% se identificaram como do sexo feminino e 44,5% masculino, sendo que, dentro da Geração Digital 49,7% se identificaram no sexo feminino e 50,3% do sexo masculino.

Na questão P3 “Você acha necessário planejar o futuro?” nenhum dos participantes escolheu a opção “não é nada necessário” e apenas dois votaram na “não vejo necessidade especial de fazer isso”, todos os outros expressaram alguma preocupação com planejamento, embora a maioria tenha expressado uma

preocupação pequena, 64,4% marcaram “na medida do possível”. Dos participantes que marcaram “não vejo necessidade especial de fazer isso”, um faz parte da Geração Digital e o outro da Geração Boom. Sendo que, dentro da Geração Digital, 64,5% dos participantes escolheram a opção “na medida do possível” e 34,9% expressaram que é “completamente necessário”.

3.1.2 Conhecimentos sobre informática e internet

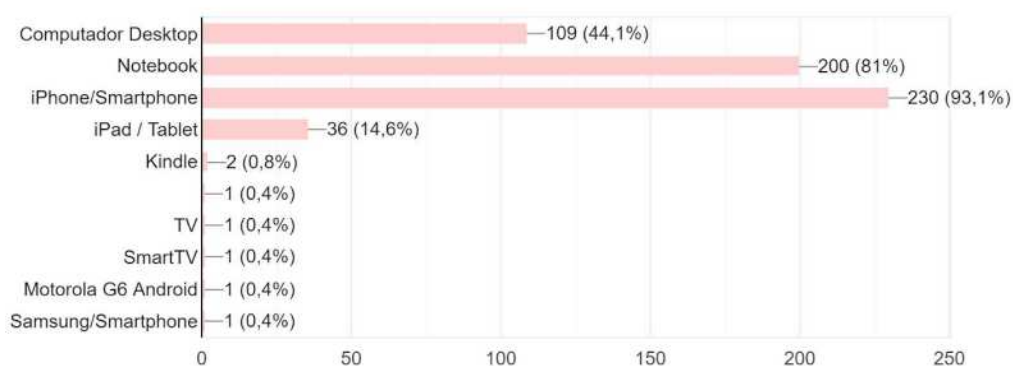
Dentre os participantes, 98,4% possuem computador em casa e com média de uso de internet por dia de 5 a 8 horas com uma mediana de 9 a 12 horas de uso. Dentro da Geração Digital 33,7% marcaram uso entre 5 a 8 horas, 29,6% de 9 a 12 horas, 26,7% uso de mais de 12 horas e 10% uso de menos de 5 horas. Em comparação ao estudo feito por Maciel e Pereira em 2012 feito com a mesma geração, no qual 73% dos participantes marcaram um uso de 1 a 4 horas, o tempo em que a Geração Digital se dedica a internet aumentou de maneira expressiva, talvez pela evolução dos smartphones.

O Brasil é o segundo país com a maior média de uso de internet segundo estudo realizado por Hootsuite e We Are Social (2019), essa pesquisa revelou que o brasileiro passa em média 9 horas e 29 minutos na internet por dia.

Nos sites e aplicativos utilizados com mais frequência, obteve-se diversas respostas tanto como as redes sociais mais conhecidas, como Facebook, Twitter, Instagram e WhatsApp como diversos aplicativos e ferramentas como Netflix, Google, Gmail, Spotify, Youtube, Reddit, Twitch, e sites acadêmicos e de notícias. Notando-se constante inclusão do Whatsapp, Instagram e Facebook.

O celular/smartphone é utilizado por quase todos os participantes, sendo que 93,9% deles marcaram que fazem uso desse aparelho, seguido pelo Notebook, o qual 81% dos participantes também marcaram. É interessante pontuar que poucos participantes utilizam dispositivos para leitura digital, como o Kindle. Uma melhor distribuição desses dados pode ser vista na Figura 1. Nessa questão os participantes poderiam escolher mais de uma opção.

Figura 3: Gráfico de Resposta da pergunta P7 "Quais desses aparelhos você utiliza?"



3.1.3 Religião

Um dado interessante é que, apesar de apenas 17,4% dos participantes marcarem que não acreditam em algum Deus (P8), o número de participantes que optaram por “não tenho religião” na questão P9 foi de 27,5%, mostrando que, apesar de acreditarem em Deus, alguns participantes não se consideram praticantes de nenhuma crença religiosa.

Sendo que, dos participantes que marcaram que não acreditam em algum Deus (P8) 72% deles pertencem a Geração Digital. Na pesquisa feita por Maciel e Pereira (2013) com jovens do ensino médio, apenas 3,8% dos participantes marcaram que não acreditam em Deus e 1,3% não responderam. Sendo assim, é notável o aumento de participantes da Geração Digital que se considera ateu, isso pode se dar devido a maior abrangência do questionário aplicado.

Em relação a práticas constantes dos ritos sociais de cada religião a maioria dos participantes que responderam essa questão se identificaram com as opções: “Sim, as vezes.” e “Sim, sempre” contabilizando 58,9% das respostas entre as duas. Dentro da Geração Digital, 38,7% dos participantes escolheram “Sim, as vezes” e 23,4% “Sim, sempre”, contabilizando 62,1%.

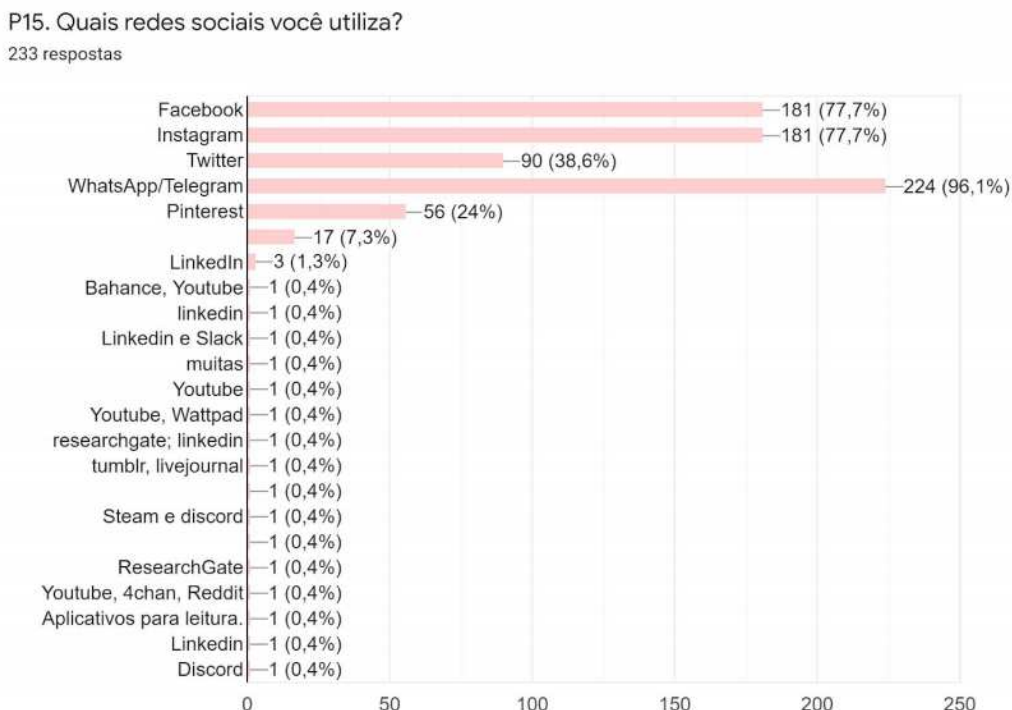
Ao serem indagados se acreditam em vida após a morte, 70,4% dos participantes marcaram que sim.

3.1.4 Redes Sociais

Sobre o uso de Redes Sociais 94,3%, dos participantes marcaram que utilizam, confirmando que o questionário conseguiu atingir um público que utiliza as redes sociais. No quesito quais redes sociais são mais utilizadas pelos participantes 77,7% deles usam ambos Instagram e Facebook, 38,6% deles utilizam o Twitter, 96,1% fazem uso do WhatsApp ou Telegram, 24% utilizam Pinterest. 7,3% usam aplicativos de namoro (Tinder e Grindr) e 3% deles o LinkedIn como pode ser visto na Figura 3.

Dos 14 participantes que marcaram que não utilizam redes sociais, 64,3% fazem parte da Geração Digital, 21,4% da Geração X e 14,3% da Geração Boom. Entretanto, dos participantes da Geração Digital 44,5% deles indicaram que fazem uso do WhatsApp, que é considerada uma rede social segundo os conceitos de Pimentel e Fuks (2011), já que se caracteriza como um ambiente virtual no qual participantes interagem com outras pessoas.

Figura 4: Gráfico de resposta da P15 sobre Redes Sociais



Sobre ter algum contato em sua Rede Social que já faleceu (P16), 78,5% dos participantes afirmaram que sim na questão P16, sendo da Geração Digital 67,7% deles. Ao serem questionados na questão P17 em que tipo de interação realizaram com o perfil desse contato, podendo os participantes marcar mais de uma opção nessa questão:

- 65,6% marcaram para ler os recados de outras pessoas deixados ali;
- 60,1% visitaram o perfil para rever informações do(a) falecido(a), como fotos;
- 49,7% acessaram para descobrir a causa da morte;
- 10,9% acessaram para ler os recados deixados por você para essa pessoa; e
- 9,3% postaram recados para o(a) falecido(a).

Em relação às respostas obtidas na alternativa aberta observa-se expressões relacionadas a luto e condolências à família e até mesmo de despedida como o S159 que respondeu: “para me desligar do perfil”.

Grande parte da interação póstuma está na visualização de dados já fornecidos no perfil, como recados deixados pelo falecido ou por terceiros, fotos e vídeos, indo, de acordo com as ideias de Döveling, Harju e Shavit (2015) em como os perfis de falecidos podem nos ajudar a lembrarmos de entes queridos e manter a memória deles viva.

Os participantes foram, na P18, questionados se já tiveram algum falecido cujo perfil foi removido de uma rede social, 55,4% deles afirmaram que nunca observaram esse evento e, os 23,9% que marcaram sim, foram questionados na P19 sobre quais sentimentos tiveram ao perceber essa remoção, sendo que 32,7% marcaram que sentiram “Tristeza”; 23,6% “Conforto”; 9,1% “Frustração” e 7,3% “Alívio”.

Ambos os sentimentos mais recorrentes, “Tristeza” e “Conforto”, marcam a dualidade que os memoriais digitais trazem em relação a como amigos e familiares podem se sentir. Os sentimentos relacionados a morte de alguém próximo nunca são positivos e a memória dessa pessoa online pode trazer tristeza, entretanto manter um memorial digital para outros é uma forma de manter a memória do falecido viva e

auxilia no processo de luto como expressado pelo participante S90 na alternativa aberta que afirmou se sentir “Apreensivo. Em saber que uma parte que representou a vida de alguém se foi.”

Sobre a remoção de perfis, 60,1% dos participantes tem conhecimento de que o perfil de um usuário pode ser removido (P20), sendo que, na pesquisa feita por Maciel e Pereira (2012), 78,2% dos jovens não sabiam que o perfil de um usuário pode ser removido após sua morte, isso demonstra um crescimento na dispersão de informação sobre o destino de contas póstuma.

Dos participantes, 67,4% deles são a favor de que familiares ou terceiros indiquem a remoção (P21). Os participantes foram convidados a justificar sua resposta, caso quisessem, e muitos deles concordaram em que a família tem direito de escolher remover o perfil como demonstrou o S188 “Qualquer decisão da família é válida tendo em vista a dor que eles sentem pela perda” e S8 “A família deve ter o direito de zelar pela privacidade e memória do falecido.”. Outros expressaram preferência em exclusão como o S66 “Redes sociais é algo pessoal. Não faz sentido deixar ativa se o dono faleceu.” e o S32 “Não vejo a necessidade de manter contas de pessoas já falecidas. É bizarro.”. Muitos também afirmam que a conta só deve ser excluída de acordo com o desejo do falecido como o S34 “depende do que a pessoa desejou em vida. deletar o perfil seria apagar parte de seu legado.” e S42 “A opção prévia tem que ser feita pelo dono do perfil.” Já os participantes S105 e S127 ambos relataram que “familiares sim. terceiros não”.

Alguns participantes também relataram preferências em manter o perfil nas redes sociais como S55 “Óbvio que a vontade da família que sofre mais com a situação importa, mas visitar o perfil de um falecido nos reconecta com um legado deixado ali, especialmente o legado humano das amizades e mensagens, que nos reconecta com o finado.”; S93 “Deixar a rede social de um falecido ativa é preservar memórias e lembranças.”, S90 “Se o falecido postou coisas em vida, é porque era de seu interesse registrar suas publicações. Remover o perfil é arrancar a memória de alguém, e principalmente passar por cima da sua decisão.” e S144 “Acho importante manter a memória da vida do falecido ainda disponível para seus contatos.”

Ao serem questionados sobre o destino de seus dados em redes sociais (P23) 61,8% dos participantes afirmaram que nunca haviam pensado sobre isso e 59,2% deles não perceberam a existência de perfis memoriais em algumas redes sociais (P25). Dentre os participantes da Geração Digital, 58,9% nunca haviam pensado no destino do seus dados, 66,6% dos da Geração X e 66,7% da Geração Boom. É interessante mencionar que, na pesquisa realizada por Yamauchi, Maciel e Pereira (2018), ao serem questionados se conheciam sobre o que são sistemas de pré-gerenciamento de legado digital 29,9% responderam que sim e 70,8% que não.

Na questão 24 os participantes escolheram até 3 medidas que gostariam que fossem aplicadas em suas redes sociais após falecimento, como pode-se ver na Tabela 1.

Tabela 2: Respostas encontradas na questão P24.

Opções da questão P24	%
Sua conta deveria ser imediatamente apagada, caso houvesse notificação oficial de óbito à rede social. Enquanto a confirmação não fosse enviada, seus contatos poderiam acessar normalmente sua conta.	31%
Um usuário previamente selecionado por você deveria receber o login e a senha da sua conta. Porém, ele teria de seguir as determinações que você deixaria em um testamento digital.	37,9%
Um herdeiro previamente selecionado por você deveria receber a sua conta, com a liberdade de fazer o que quiser com sua conta e seus dados.	15,9%
Um herdeiro previamente selecionado por você deveria receber o legado da sua conta e teria que seguir as determinações que você deixaria em um testamento digital	24,1%
Seus dados deveriam ser enviados para um Cemitério Virtual ou um profile memorial, contendo apenas algumas informações à sua escolha, como, por exemplo, data de nascimento e óbito.,	35,8%
Uma mensagem de despedida escrita por você deveria ser exibida em seu perfil, quando confirmado o óbito.	42,7%

Uma cópia (backup) dos dados de sua conta na rede social deveria ser enviada para um herdeiro escolhido por você.	30,2%
---	-------

Um dado interessante foi que mais participantes preferiram entregar seu login e senha a um terceiro do que selecionar um herdeiro previamente, mesmo que ambos tenham que respeitar determinações deixadas. Isso pode indicar que os participantes não tenham uma compreensão do que um herdeiro significa no âmbito dos memoriais digitais.

Outro indicador notável é que 42,7% dos participantes escolheram deixar uma mensagem de despedida no perfil, demonstrando que eles percebem o seu perfil como uma maneira de se comunicar e se expressar, mesmo quando ele se tornar póstumo ainda servirá para entregar seus últimos pensamentos.

Esse fato também foi notado na pesquisa de Maciel e Pereira (2013), na qual o desejo de deixar uma mensagem póstuma foi uma das opções mais escolhidas pelos participantes e, para eles “o desejo de deixar uma mensagem póstuma mostra que morte em Redes Sociais não é um tabu que deveria ser escondido.”

Quando questionados se prefeririam que seu perfil fosse removido ou transformado em memorial, 56,2% escolheram Transformar em Memorial e 43,8% Remoção do Perfil (P26). Para os participantes de cada geração, na Geração Digital 57,6% dos participantes escolheram transformar em Memorial enquanto na Geração X foram 55,2% deles e na Geração Boom 47%. O número de participantes que preferiram deixar o perfil como memorial aumentou na medida que as gerações foram mudando, isso pode demonstrar que a Geração Digital tem mais confiança e mais apego aos meios digitais e seus dados guardados neles.

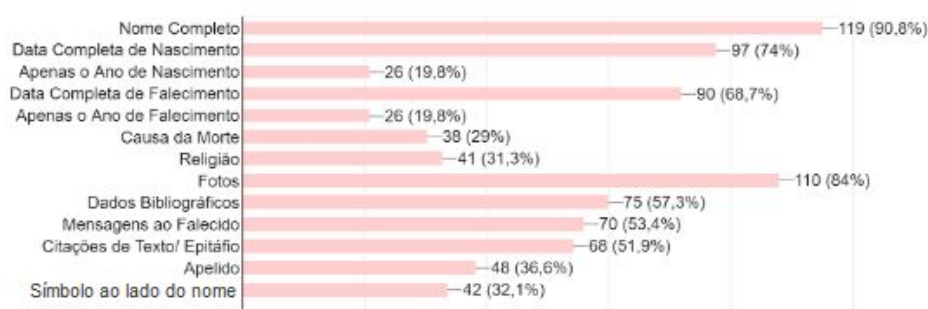
Um fato interessante, é que na pesquisa de Maciel e Pereira (2012), 57,7% de seus participantes optaram pela remoção do perfil, 39,7% pela não remoção e 2,6% não souberam opinar. Demonstrando um aumento nos participantes que manteriam seus perfis após a morte.

Dentre os participantes que preferiram “Transformar em Memorial”, 75,6% pré-configurariam seu perfil com suas preferências para seu perfil memorial, como

demonstrado na Figura 4 sobre a questão P26A3 “O que você gostaria que fosse disponibilizado no seu perfil após transformação em Memorial?”. Entre eles, 69,7% eram pertencentes a Geração Digital.

Na pesquisa de Maciel e Pereira (2012), 67,9% marcaram que gostariam de pré-configurar seu perfil memorial, esse dado obteve leve aumento e continua a indicar a vontade de customizar o destino de seu legado e confirma a característica de customizar e personalizar que Tapscott (2010) indicou para a Geração Digital. No estudo de Pereira et al. (2019), ao questionar seus participantes, 80% afirmaram que nunca haviam configurado especificações relacionadas ao destino de seus dados e 20% não sabia dizer se havia feito ou não.

Figura 5: Gráfico de resposta da pergunta P26A3

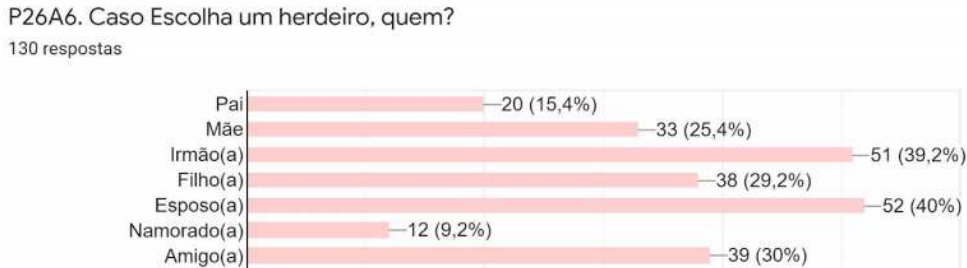


Na P26A4, 49,6% dos participantes afirmaram ter conhecimento de que é possível definir herdeiro em algumas redes sociais, sendo que, destes, apenas 26,5% desses participantes já definiram um herdeiro em alguma rede social. Dos participantes da Geração Digital, 72,3% marcaram que tem conhecimento e 36,1% deles já definiram um herdeiro. É notável os números maiores de participantes cientes da possibilidade de escolherem um herdeiro e que já escolheram algum quando analisamos apenas os incluídos na Geração Digital.

Sobre quem eles escolheriam como herdeiro as respostas mais comuns foram “Esposo(a)” e “Irmão(a)” seguidas de “Amigo(a)” e “Filho(a)”, as taxas mais baixas foram para “Pai” e “Mãe”. Isso pode ser explicado, talvez, pela expectativa de que os filhos viverão mais que os pais, e no caso de namorado(a) manter um perfil póstumo

é uma responsabilidade que necessita de muita confiança para um relacionamento sem garantia de longevidade.

Figura 6: Gráfico de respostas da questão P26A6 sobre herdeiro.

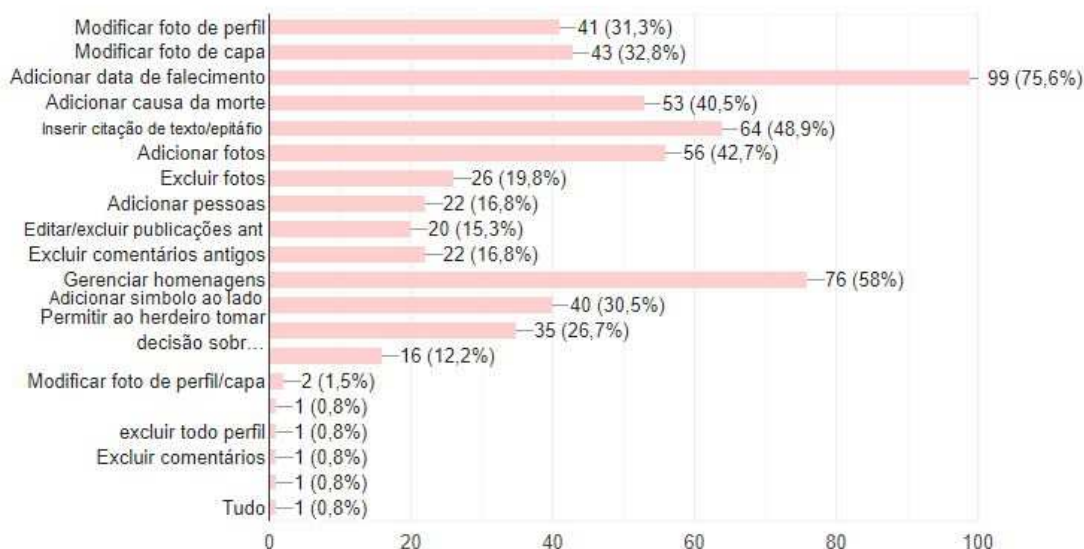


A questão 26A7 questiona os participantes sobre as permissões que o herdeiro pode ter para gerenciar o memorial digital. A maioria dos participantes, cerca de 75,6% deles gostaria que o herdeiro tivesse permissão para adicionar a data de falecimento e 58% para gerenciar homenagens. Quase a metade deles, 48,9% dos participantes, também gostariam que o herdeiro conseguisse inserir citações ou epitáfio, caracterizando o perfil como um lugar de lembrança e homenagens, similar com lápides de cemitério, que para Ueda, Verhalen e Maciel (2019), caracteriza uma incorporação dos aspectos de morte offline para meio digitais.

Figura 7: Gráfico de respostas da questão 26A7.

P26A7. Independentemente da forma como as atuais redes sociais tratam essa questão, após sua conta ser transformada em Memorial, você gostaria que o herdeiro tivesse permissão para:

131 respostas



Em relação às configurações de privacidade do perfil, os participantes foram questionados sobre mudá-la ou manter a configuração existente e, como demonstrado na Figura 7, 41,2% dos participantes preferiu manter inalterada a configuração. Dentre eles, 70,3% fazem parte da Geração Digital. Com isso, há casos em que o perfil é totalmente fechado, inclusive para amigos já adicionados, isso impediria o perfil memorial de servir seu propósito, já que ele não seria visível para ninguém, e também, impede a interação póstuma definida por Maciel e Pereira (2012), já que não teria como usuários interagirem com os dados póstumos deste memorial.

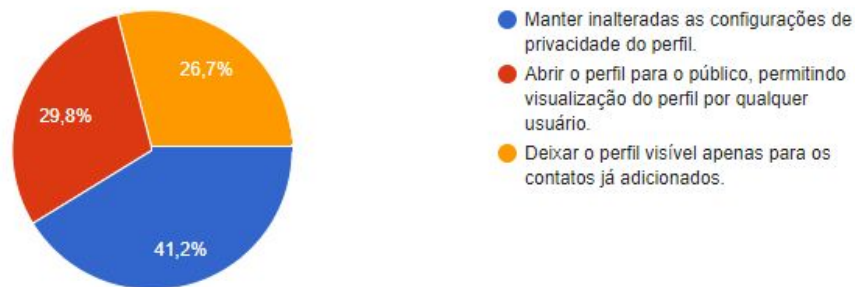
Nos participantes que escolheram alguma mudança para as configurações, em geral 29,8% optaram por abrir o perfil para o público, essa escolha traz maiores possibilidades de interação com o memorial e possibilita que conhecidos e familiares que não estão na lista de amigos dessa pessoa encontrem o perfil. Sendo que, 69,2% deles fazem parte da Geração Digital. Já para quem escolheu deixar visível apenas para a lista de amigos, 26,7% dos participantes, o perfil só servirá seu propósito de

memorial para quem tenha adicionado o usuário anteriormente a transformação a memorial.

Figura 8: Resposta da questão P26A8 sobre privacidade.

P26A8. Sobre as configurações de visualização do seu perfil você gostaria de:

131 respostas



Entre os participantes que escolheram remover sua conta após falecimento, 59,8% deles indicaram que, em sua opinião, o perfil não serviria para suporte ao luto ou homenagens póstumas e 49% deles também marcaram que gostariam de manter sua privacidade póstuma. Sobre isso, o participante S73 diz “Porque a rede social é muita exposição”.

Para Gach (2019), a decisão de deletar o perfil, para o dono da conta, parece muitas vezes a mais desejada, porém a remoção é algo que traz sofrimento para entes queridos. Após a remoção, todas as informações criadas e mantidas no perfil desaparecem instantaneamente e essa perda pode interromper práticas que outros usuários desenvolveram durante o luto.

Sobre manter o perfil por algum tempo antes da exclusão, 36,3% dos participantes marcaram que seria interessante e 54,9% dos participantes concordaram no tempo de 1 mês antes de ser excluído. Nessa questão, a preferência por pouco ou nenhum tempo antes da exclusão fica clara confirmando que quem escolheu remover seu perfil realmente não tem intenção de manter nenhuma lembrança digital.

Tabela 3: Respostas da P26B1 sobre remoção.

Opções da questão P26B1	%
Gostaria de manter minha privacidade póstuma.	49%
Acho que esse perfil não serviria para suporte ao luto ou homenagens póstumas.	59,8%
Não me importo com o luto das pessoas que ficarão.	6,9%
Seria interessante que o perfil ficasse online por um tempo, para dar suporte ao luto, e depois fosse executado o desejo de exclusão.	36,3%

Sobre a interação com perfis póstumos, quando questionados sobre quais sensações tiveram, 55,4% dos participantes relataram “Reflexão sobre o sentido da vida”, 51,1% “Saudade”, 34,8% “Tristeza”, 25,8% “Desconforto”, 12% “Conforto” e 3% “Stress”. Dessa maneira, pode-se dizer que a maioria dos participantes percebem o perfil póstumo como uma maneira de pensar sobre a vida daquela pessoa e suprir o sentimento de saudades, como disse S19 “Eu vou no perfil do falecido pra matar a saudade. Sempre!”.

Na questão P28, os participantes selecionaram até 3 opções para detecção de morte de usuários em redes sociais, os resultados estão demonstrados na Tabela 2.

Tabela 4: Resposta da pergunta P28 sobre a detecção de morte em redes sociais.

Opções da questão P28	%
O usuário escolhe alguns amigos, que ficarão responsáveis por notificar seu falecimento à rede social	60,9%
O usuário permite que qualquer usuário informe seu falecimento à rede social, desde que o pedido seja comprovado com algum documento que ateste o óbito.	30,5%
O usuário indica, no cadastro, por quanto tempo quer ter uma conta na rede social. Se, passado esse prazo, ele não acessar a conta ou responder a alertas	31,3%

enviados por e-mail, a conta é desativada.	
Caso o sistema detecte a ausência prolongada de um usuário no sistema, envia-lhe avisos por e-mail ou SMS. Caso o usuário não responda aos avisos, a conta é desativada.	37,3%
O próprio sistema, através de rastreamento de notícias, seria capaz de rastrear usuários que já faleceram.	38,6%

Alguns participantes, 1,6%, indicaram outras preferências na opção “outros” da pergunta, como o S192 “Acesso a banco de dados de óbitos”; S166 “Familiares ficariam responsáveis de notificar a morte.” e S143 “Caso o sistema detecte a ausência prolongada de um usuário no sistema, envia notificação para amigos pré-selecionados para indicar o porquê da ausência.”.

Como demonstrado, a escolha com maior aceitação foi a opção de selecionar amigos para notificar o falecimento em contrapartida com a opção de qualquer usuário notificar o sistema. Sendo assim, pode-se dizer que os usuários estão a procura de segurança para o método de notificação, pois ao negar a terceiros a possibilidade de enviar notificações e garantir que apenas amigos de confiança possam realizar essa tarefa os usuários se asseguram de que a notificação só ocorrerá se o dono do perfil realmente falecer.

3.2 Cruzamento de Dados

Como a maioria dos dados são classificados como qualitativos, o cruzamento permitiu uma melhor interpretação dos dados. Primeiramente, foi comparado os dados obtidos na questão P2 “Gênero” com a questão P3 “Você acha necessário planejar o futuro”, com a intenção de descobrir como os participantes se encaixam no quesito preparar para o futuro em relação a gênero.

Tabela 5: Cruzamento das perguntas P2 e P3.

Opções da questão P3	Feminino	Masculino
É completamente necessário	35	51
Na medida do possível, é necessário	100	59
Não vejo necessidade especial de fazer isso	2	0

Ao cruzarmos as respostas obtidas podemos observar que 46,4% dos participantes que se declararam homens também indicaram que é completamente necessário planejar o futuro, enquanto nos participantes que se declararam como gênero feminino apenas 25,6% delas marcaram o mesmo nível de preocupação. Em ambos foi notada a preferência pela opção “Na medida do possível é necessário”, isso indica que a maioria dos participantes, tanto homens quanto mulheres, possuem certa preocupação em planejar o amanhã.

Em seguida, procuramos saber a conexão entre como os participantes se sentiram quando notaram que um conhecido teve seu perfil excluído de uma rede social e sua escolha de transformar seu próprio perfil em memorial ou removê-lo. Para isso cruzamos dos dados da pergunta P19 “que sensação teve” com a pergunta P26 “Você preferiria que seu perfil fosse removido da rede social após sua morte ou que fosse transformado em um memorial”, o resultado desse cruzamento pode ser visto na Tabela 3.

Tabela 6: Cruzamento das perguntas P19 e P26

Opções da P19	Remoção do Perfil	Transformar em Memorial
Alívio	2	2
Apreensão	0	1
Conforto	6	7
Desespero	0	1

Frustração	0	5
Indiferença	2	2
Não sei dizer	0	1
Nenhum	4	3
Stress	0	1
Tristeza	6	12

É notável que todos os participantes que relataram sensações negativas como “Apreensão”, “Desespero”, “Frustração” e “Stress” escolheram transformar seu perfil em memorial, provavelmente influenciados pelas emoções negativas que tiveram ao se deparar com o perfil póstumo de um conhecido removido eles optaram por manter seu próprio perfil disponível.

Nos participantes que marcaram “Conforto” e “Alívio”, apesar de terem relatado sensações positivas em relação ao perfil de um conhecido ter sido removido, 50% dos que escolheram “Alívio” e 54% dos que escolheram “Conforto” optaram por transformar seu perfil em memorial. Isso pode ser pelo fato de se sentirem melhor ao não se deparar com memórias de alguém que se foi, mas que gostariam de preservar sua própria memória na rede social. Já os participantes que marcaram “Indiferença”, “Nenhum” ou não souberam dizer, metade deles escolheu remover o perfil e a outra metade transformar em memorial, indicando imparcialidade em relação a sensações.

Foram comparadas também, as questões 26A1 “Você configuraria sua rede social, determinando suas preferências sobre o que deve ser feito com o seu perfil após sua morte” e 26A8 “Sobre as configurações de visualização do seu perfil você gostaria de” com a intenção de confirmar se os participantes que escolheram não configurar o memorial realmente não mudariam nada.

Tabela 7: Cruzamento das perguntas 26A1 e 26A8.

Opções da P26A1	Não	Sim
Abrir o perfil para o público, permitindo visualização do perfil por qualquer usuário	13	26
Deixar o perfil visível apenas para os contatos já adicionados.	7	28
Manter inalteradas as configurações de privacidade do perfil.	11	45

Dos 31 participantes que marcaram “Não” para a configuração do perfil, 64,5% deles marcaram uma opção de mudança de configuração de privacidade demonstrando que, mesmo indicando previamente que não teriam interesse a mudar suas configurações, ao serem indagados com opções eles preferem mudar alguma coisa ao invés de deixar o perfil inalterado.

Na Tabela 6, são comparadas as questões P19 “que sensação que teve?” e P21 “Você é a favor de que familiares ou terceiros removam ou indiquem a remoção do perfil de um falecido em redes sociais?”, com o intuito de averiguar se as emoções sentidas ao perceber um contato removido influencia de alguma forma a opinião do participantes na questão P21.

Tabela 8: Cruzamento das perguntas P19 e P21.

Opções da P19	Não	Não sei opinar	Sim
Alívio	0	0	4
Apreensão	1	0	0
Conforto	1	0	12
Desespero	0	0	1
Frustração	2	1	2
Indiferença	0	1	3

Não sei dizer	1	0	0
Nenhum	1	0	6
Stress	0	1	0
Tristeza	1	9	8

Analisando esses dados percebe-se que os usuários que marcaram sensações como “Alívio” e “Conforto” ou “Nenhum” e “Indiferença” tiveram, em sua maioria, nenhum problema em concordar com a indicação de remoção. Os usuários que marcaram “Tristeza” apresentaram dificuldade em entre concordar ou não saber responder. De maneira geral, os participantes tendem a concordar com a remoção do perfil, principalmente quando indicado por membros da família.

Foram cruzados os dados dos participantes que responderam “Símbolo ao lado do nome” na questão P26A3 “O que você gostaria que fosse disponibilizado no seu perfil após transformação em Memorial?” com as respostas da questão P31 “Para você, que símbolo melhor representa a morte?”. Nessa questão os participantes poderiam escolher mais de uma opção.

Tabela 9: Cruzamento das questões P26A3 e P31 sobre símbolos.

Opções da P31	Símbolo ao lado do nome
Cruz	24
Túmulo	5
Lápide	12
Caveira	2
Luz	4
Caixão	3
Céu	9

Sendo assim, os símbolos com maior recorrência são os relacionados a cemitérios como “Cruz”, “Lápide” e “Túmulo”, demonstrando que a visão de morte de muitos participantes está fortemente relacionada a cultura do enterro. Alguns participantes acrescentaram outros símbolos na opção aberta ‘outros’, como o S68 que indicou “Pomba branca voando” e S55, S95 e S142 que escolheram como símbolo “Escuridão”. Na pesquisa de Maciel e Pereira (2013), o símbolo mais recorrente também foi “Cruz” e, para eles, esse fato pode ser explicado pela importância desse símbolo para o Cristianismo.

Levando em consideração as diferentes gerações que responderam ao questionário, foi cruzado os dados da questão P16 “Você já teve algum contato da sua rede social que faleceu?” com as três gerações encontradas. essa questão foi respondida por 233 dos participantes.

Tabela 10: Cruzamento entre Gerações e questão P16.

Gerações	Sim	Não
Geração Digital	78,4%	21,6%
Geração X	78,9%	21,1%
Geração Boom	77,7%	22,3%

Como demonstrado na Tabela 8, todas as gerações apresentaram em sua maioria usuários que já tiveram algum contato que faleceu em sua rede social, isso indica que a existência de perfis póstumos já é conhecida por muitos usuários de diferentes gerações. Na pesquisa de Maciel e Pereira (2012), 62,2% dos participantes alegaram que já tiveram algum contato em sua rede social que faleceu.

Em seguida, comparou-se os resultados por geração da questão P23 “Você já havia pensado sobre o destino dos seus dados em uma rede social, após a sua morte?” na Tabela 9.

Tabela 11: Cruzamento entre Gerações e P26.

Gerações	Sim	Não
Geração Digital	41,2%	58,8%
Geração X	33,4%	66,6%
Geração Boom	33,3%	66,7%

Desse modo, não há diferença significativa entre as respostas das Gerações X e Boom, sendo que em sua maioria ambas não haviam pensado sobre o destino de seus dados. Já na Geração Digital, há um aumento na porcentagem de participantes que já haviam pensado sobre o assunto, entretanto a sua maioria também optou pela opção “Não”. Isso pode se dar pelo fato de que, as gerações mais antigas, que para Tapscott (2010) não são tão próximas da tecnologia, não percebem seus dados como parte de seu legado, e para a Geração Digital que, apesar de familiar com a tecnologia, não pensa em preparar seu legado devido a serem mais jovens, como afirmaram Massimi e Baecker (2010).

No estudo feito por Pereira et al. (2019), com jovens adultos de 18 a 24 anos, ao questionar os participantes se já haviam pensado no destino de seus dados, 60% dos participantes indicaram que não, 30% que sim e 10% não tinha certeza. Esses dados demonstram que, temáticas relacionadas a gerenciamento de dados póstumos ainda são pouco conhecidas pelo público da Geração Digital .

CAPÍTULO 4

DIFICULDADES ENCONTRADAS

Em relação a escolha de qual geração seria abordada durante a pesquisa e durante a pesquisa bibliográfica sobre o assunto houve uma dificuldade na escolha de geração devida às diversas diferenças de nomenclatura e faixa cronológica que foram encontradas nos estudos. Outro fator que dificultou foi a falta de consenso de muitos autores na maioria dos dados mais utilizados para pesquisas que estudam gerações devido a coleta de dado ter sido realizada com participantes seletos que não representavam, de fato, toda uma geração.

Durante a atualização do questionário, uma das dificuldades foi devida a extensão dele, que é um fator muito importante para quem está respondendo. Para resolver esse problema foram criadas rotas durante o preenchimento das questões, sendo assim, os participantes responderam apenas as questões condizentes com suas respostas anteriores. Por exemplo, um participante que respondeu que não utiliza redes sociais não tem necessidade de responder às perguntas da seção Redes Sociais, então, através da utilização de rotas ele pula para a próxima seção.

Uma grande dificuldade foi a realização da análise estatística devido ao desconhecimento prévio das técnicas e conceitos necessários para a realização dessa tarefa. Foi necessário um extenso estudo de conceitos estatísticos incluindo técnicas de amostragem, estatística descritiva, avaliação e validação de dados qualitativos.

O primeiro desafio relacionado a estatística foi a identificação do tipo de amostra coletada, o qual é um passo importante para uma análise estatística e era uma informação desconhecida no desenvolvimento do questionário. A escolha do tipo da amostra foi feita após um estudo sobre tipos de amostra e, também, com auxílio do Departamento de Estatística da UFMT.

Muitas das técnicas de análise se baseiam em pesquisas quantitativas, na qual a presença de dados numéricos permitem a aplicação de variados métodos e

fórmulas. Como grande parte dos dados coletados no questionário foram amostras nominais e ordinais, a análise se baseou em gráficos, tabelas e, principalmente, interpretação dos dados coletados. O cruzamento de dados também foi uma solução encontrada para esse problema.

CAPÍTULO 5

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste capítulo, serão apresentadas as conclusões feitas a partir dos resultados obtidos, assim como as diferenças entre o que foi feito durante o trabalho e o que estava planejado no Plano de Trabalho do Estágio.

5.1 Conclusão

O fato de que as redes sociais são amplamente utilizadas é inegável, e estudar como a geração mais próxima da tecnologia interage com perfis póstumos em redes sociais é importante para o desenvolvimento e aprimoramento de configurações que lidam com esse tema tão sensível.

Desse modo, por meio desse estudo é possível concluir que a Geração Digital já possui contato com perfis de usuários que faleceram, cerca de 73,3% deles, e que a pouca preocupação que tem com o planejamento do futuro se reflete para seus bens digitais, sendo que 58,9% deles nunca havia pensado no destino do seus dados após falecerem.

Mesmo com a existência de Memoriais Digitais em redes sociais, a maioria dos usuários desconhece essas ferramentas e seu funcionamento, porém através do questionário foi possível detectar duas opiniões divergentes: remoção do perfil e transformação em memorial, os usuários que preferiram remover seu perfil após falecimento constataram que não veem utilidade em manter o perfil se eles mesmos não são mais capazes de gerenciá-lo, porém a parte que prefere a transformação em memorial demonstra interesse em manter a imagem da pessoa viva, tanto para razões de memória e lembrança, quanto para preservar a identidade que aquela pessoa construiu em seu perfil durante anos de uso.

A maioria das interações póstumas realizadas pelos participantes são em leitura de recados deixados por outras pessoas para o falecido, para rever informações antigas como fotos e vídeos e a procura da causa da morte. Essa informação vai de encontro com os resultados de Maciel e Pereira (2012), que

também encontram, em sua pesquisa, que interação póstuma mais praticada foi para rever informações antigas e leitura de recados deixados por outras pessoas.

Foi constatado também, a necessidade ser incluída opções de pré-configuração de perfis memoriais em redes sociais, já que apesar da maioria dos usuários concordar na disponibilização de dados como nome completo, data de nascimento e falecimento, e fotos, ainda há outras informações que para alguns usuários é importante que fiquem expressadas em seu perfil, como dados bibliográficos e religião. Sobre as permissões do herdeiro, é proposto que sua função deve ser primariamente gerenciar homenagens e inserir data de falecimento, seguindo o que a maioria dos participantes escolheram.

Foi notada a semelhança entre as características mais escolhidas pelos usuários para seu perfil póstumo e as características encontradas em lápides em cemitérios identificadas na pesquisa de Ueda, Verhalen e Maciel (2019), sendo elas: nome completo, data completa de nascimento e falecimento, e inserção de texto/epitáfio. Pode-se dizer que muitos dos que escolheram manter seu perfil como memorial o veem como um lugar com funções semelhantes aos memoriais físicos. Amigos e parentes podem visitá-lo para se lembrarem de entes queridos e quando sentirem saudades. A inclusão de fotos no perfil póstumo é a funcionalidade predominante que mais diferencia as duas formas de memorial.

Ainda assim, os usuários procuram, nas pré-configurações do seu perfil póstumo, deixar uma última mensagem para amigos e familiares, confirmada pela constante aceitação das opções referentes a inclusão de mensagem de despedida no perfil memorial. Sendo assim, a rede social é capaz de realizar sua função de prover e facilitar a comunicação entre pessoas.

Em relação às gerações, a Geração Digital, comparada às gerações X e Boom, apresentou maior preocupação com o futuro de seus dados e também maior apego pelos seus dados digitais, representado pela escolha da maioria em manter o perfil transformado em memorial. A sua maioria também, já teve algum contato em sua rede social que já faleceu, 67,7% deles. Sendo observado que, de maneira geral as respostas entre gerações não apresentaram grandes diferenças.

É importante destacar que a realização de pesquisa dentro do tema de perfis e dados póstumos faz com que a sociedade pense sobre o assunto, sendo que vários dos participantes comentaram que nunca haviam pensado sobre esse tema antes de responderem o questionário e após sua participação começaram a considerar suas escolhas para seus próprios dados.

Como este trabalho foi focado em interação em redes sociais, devido ao grande número de questões desenvolvidas e principalmente pela limitação de tempo ainda há várias possibilidades de interpretação e análise de dados que podem levar a novas conclusões. As dificuldades iniciais com a análise estatística impediram uma definição de amostragem que permite a generalização dos resultados encontrados, sendo assim, para trabalhos futuros seria necessário o cálculo da amostra antes da aplicação do questionário, o qual melhoraria a validação dos resultados.

Outra questão para trabalhos futuros é relacionada ao custo de armazenamento de perfis, já que o aumento de perfis com usuários falecidos é algo inevitável como isso poderá afetar as empresas é um questionamento válido a ser pesquisado.

5.2 Diferenças entre o planejado e o executado

Durante o desenvolvimento do plano de atividades de estágio foram listadas tarefas chaves para o decorrer do projeto, sendo elas pontos de referência para o que precisava ser feito e estudado. Como as atividades foram listadas de maneira ordenada, e em grande parte uma dependia da outra, para as entregas dos relatórios parciais foram descritas as atividade do plano de estágio, caso elas fossem completadas no mês em questão, e também atividades que foram necessárias para a realização dela como, por exemplo, a atividade “Estudo e leitura de artigos relacionados ao tema proposto” do Primeiro Relatório Mensal, que pode ser considerada uma sub-tarefa necessária para a realização da tarefa “Construção do Questionário” do Plano de Atividades.

Sendo assim, não houve grandes mudanças entre o Plano de Estágio e os Relatórios Parciais Mensais, apenas a inserção de sub-tarefas que tinham como

função encaminhar para o desenvolvimento das tarefas principais. De maneira geral, as tarefas principais foram alcançadas até o último Relatório Mensal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ÅHR, Johan. Memory and Mourning in Berlin: on Peter Eisenman's Holocaust-Mahnmal (2005). *Modern Judaism-A Journal of Jewish Ideas and Experience*, v. 28, n. 3, p. 283-305, 2008.

CARROLL, Evan; ROMANO, John. *Your digital afterlife: When Facebook, Flickr and Twitter are your estate, what's your legacy?*. New Riders, 2010.

COELHO, Francisco José Figueiredo; FALCÃO, Eliane Brígida Morais. Ensino científico e representações sociais de morte humana. *Revista Iberoamericana de Educación*, v. 39, n. 3, p. 39-52, 2006.

CHARETTE, Robert. *Preparing Your Digital Afterlife*. IEEE Spectrum, 2009.

CROCKER, Angela; MCLEOD, Vicki. *Digital Legacy Plan: a guide to the personal and practical elements of your digital life before you die*. Self-Counsel Press, 2019.

DAVI. Projeto Dados Além da Vida. 2018. PROPEQ/UFMT. Disponível em: <<http://lavi.ic.ufmt.br/davi/>>.

DE TOLEDO, Thais Justi et al. Identity and volition in Facebook digital memorials and the challenges of anticipating interaction. In: *Proceedings of the 18th Brazilian Symposium on Human Factors in Computing Systems*. 2019. p. 1-11.

DÖVELING, Katrin. Emotion regulation in bereavement: Searching for and finding emotional support in social network sites. *New Review of Hypermedia and Multimedia*, v. 21, n. 1-2, p. 106-122, 2015.

DÖVELING, Katrin; HARJU, Anu A.; SHAVIT, V. Researching digital memorial culture and death online: Current analysis and future perspectives. *Medien & Altern*, v. 6, p. 76-81, 2015.

FONSECA, Jairo Simon da; MARTINS, Gilberto de Andrade. *Curso de estatística*. São Paulo: Atlas, 1996.

MEIRA, Silvio Romero de Lemos et al. *Redes Sociais*. In: FUKS, Hugo; PIMENTEL, Mariano (Ed.). *Sistemas colaborativos*. Elsevier Brasil, 2011.

GACH, Katie Z. A Case for Reimagining the UX of Post-Mortem Account Deletion on Social Media. 2019.

GACH, Katie Z.; BRUBAKER, Jed R. Experiences of Trust in Postmortem Profile Management. *ACM Transactions on Social Computing*, v. 3, n. 1, p. 1-26, 2020.

GALVÃO, Vinícius Ferreira et al. Life beyond the physical body: The possibilities of digital immortality. In: 2017 XLIII Latin American Computer Conference (CLEI). IEEE, 2017. p. 1-10.

GRIMM, Carsten; CHIASSON, Sonia. Survey on the fate of digital footprints after death. In: Workshop on Usable Security (USEC), Internet Society. 2014.

HOOTSUITE. Digital in 2018: The Americas. 2018. Disponível em: <<https://hootsuite.com/resources/digital-in-2018-americas>>.

HOOTSUITE, WE ARE SOCIAL. Digital 2019: Essential insights into how people around the world use the internet, mobile devices, social media and e-commerce. 2019. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/internet/brasil-e-o-segundo-pais-do-mundo-a-passar-mais-tempo-na-internet-131925/>>.

HOUAISS, Antônio. Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa. São Paulo: Objetiva, 2012. 1 CD-ROM.

HOWE, Neil; STRAUSS, William. Millennials rising: The next great generation. Vintage, 2000.

KASKET, Elaine. Being-Towards-Death In The Digital Age. *Existential Analysis: Journal of the Society for Existential Analysis*, v. 23, n. 2, 2012.

KHALID, Haliyana; DIX, Alan. Extended episodic experience in social mediating technology: our legacy. In: International Conference on Social Computing and Social Media. Springer, Cham, 2014. p. 452-461.

KIM, Joo Han. Phenomenology of digital-being. *Human studies*, v. 24, n. 1-2, p. 87-111, 2001.

KLASTRUP, Lisbeth. "I didn't know her, but...": parasocial mourning of mediated deaths on Facebook RIP pages. *New review of hypermedia and multimedia*, v. 21, n. 1-2, p. 146-164, 2015.

LANCASTER, Lynne C.; STILLMAN, David. *When generations collide: Who they are, why they clash, how to solve the generational puzzle at work*. New York, NY: HarperBusiness, 2003.

LASTOWKA, Greg. *Virtual justice*. Yale University Press, 2010.

LOPES, Aron Daniel; MACIEL, Cristiano; PEREIRA, Vinícius Carvalho. *Recomendações para o design de memórias digitais na web social*. In: *Proceedings of the 13th Brazilian Symposium on Human Factors in Computing Systems*. 2014. p. 275-284.

MACIEL, Cristiano. *Issues of the social web interaction project faced with afterlife digital legacy*. In: *Proceedings of the 10th Brazilian Symposium on Human Factors in Computing Systems and the 5th Latin American Conference on Human-Computer Interaction*. 2011. p. 3-12.

MACIEL, C.; PEREIRA, V. C. *The influence of beliefs and death taboos in modeling the fate of digital legacy under the software developers' view*. In: *Workshop Memento Mori: Technology design for the end of life, CHI*. 2012.

MACIEL, Cristiano; PEREIRA, Vinicius Carvalho. *Social network users' religiosity and the design of post mortem aspects*. In: *IFIP Conference on Human-Computer Interaction*. Springer, Berlin, Heidelberg, 2013. p. 640-657.

MACIEL, Cristiano; PEREIRA, Vinícius Carvalho. *A morte como parte da vida digital: uma agenda de pesquisa em IHC*. In: *Proceedings of the 13th Brazilian Symposium on Human Factors in Computing Systems*. 2014. p. 441-444.

MACIEL, Cristiano; PEREIRA, Vinicius Carvalho. *The internet generation and its representations of death: considerations for posthumous interaction projects*. In: *Proceedings of the 11th Brazilian Symposium on Human Factors in Computing Systems*. Brazilian Computer Society, 2012. p. 85-94.

MASSIMI, Michael; BAECKER, Ronald M. A death in the family: opportunities for designing technologies for the bereaved. In: Proceedings of the SIGCHI conference on Human Factors in computing systems. 2010. p. 1821-1830.

MASSIMI, Michael et al. Matters of life and death: locating the end of life in lifespan-oriented hci research. In: Proceedings of the SIGCHI Conference on Human Factors in Computing Systems. 2011. p. 987-996.

MATTAR, F. Pesquisa de marketing. Ed. Atlas. 1996.

MEDRI, Waldir. Análise exploratória de dados. http://www.uel.br/pos/estatisticaeducacao/textos_didaticos/especializacao_estatistica.pdf Acesso em, v. 15, p. 05-13, 2011.

MILGRAM, Stanley. The small world problem. Psychology today, v. 2, n. 1, p. 60-67, 1967.

OBLINGER, Diana; OBLINGER, James. Is it age or IT: First steps toward understanding the net generation. Educating the net generation, v. 2, n. 1-2, p. 20, 2005.

ÖHMAN, Carl; FLORIDI, Luciano. The political economy of death in the age of information: A critical approach to the digital afterlife industry. Minds and Machines, v. 27, n. 4, p. 639-662, 2017.

PEREIRA, Fabrício HS et al. Exploring Young Adults' Understanding and Experience with a Digital Legacy Management System. Journal on Interactive Systems, v. 10, n. 2, p. 50-69, 2019.

PEREIRA, Vinícius Carvalho; MACIEL, Cristiano; LEITÃO, Carla Faria. The design of digital memorials: scaffolds for multicultural communication based on a semiotic analysis of tombs. In: Proceedings of the 15th Brazilian Symposium on Human Factors in Computing Systems. 2016. p. 1-10.

PRENSKY, Marc. Nativos digitais, imigrantes digitais. On the horizon, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.

RAO, C. Radhakrishna. Statistics and truth: putting chance to work. World Scientific, 1997.

REEVES, Thomas C.; OH, Eunjung. Generational differences. Handbook of research on educational communications and technology, v. 3, p. 295-303, 2008.

REIS, Elizabeth et al. Estatística aplicada. Lisboa: Edições Sílabo, 1999.

RIVOLTELLA, Pier Cesare. Screen generation: gli adolescenti e le prospettive dell'educazione nell'età dei media digitali. Vita e Pensiero, 2006.

RIVOLTELLA, Pier Cesare; FANTIN, Monica. Crianças na era digital: desafios da comunicação e da educação. Revista de Estudos Universitários-REU, v. 36, n. 1, 2010.

RHEINGOLD, Howard. The virtual community: Homesteading on the electronic frontier. MIT press, 2000.

SAS, Corina et al. Futures of digital death: Past, present and charting emerging research agenda. 2019.

SPIEGEL, Murray R.; STEPHENS, Larry J. Estatística: Coleção Schaum. Bookman, 2000.

TAPSCOTT, Don. A hora da geração digital: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos. Rio de Janeiro: Agir Negócios, v. 445, p. 110, 2010.

TWENGE, Jean M. Generation me-revised and updated: Why today's young Americans are more confident, assertive, entitled--and more miserable than ever before. Simon and Schuster, 2014.

UEDA, Gustavo S.; VERHALEN, Aline; MACIEL, Cristiano. Um Negócio de Dois Mundos: Aspectos da Morte no Mundo Físico Transpostos para Memoriais Digitais. In: Anais do X Workshop sobre Aspectos da Interação Humano-Computador para a Web Social. SBC, 2019. p. 41-50.

UFMT. Universidade Federal de Mato Grosso, 2010. Disponível em:
<<https://www.ufmt.br/ufmt/site/secao/index/Cuiaba/812>>

VIANA, Gabriel T. et al. Análise dos termos de uso e políticas de privacidade de redes sociais quanto ao tratamento da morte dos usuários. In: Anais do VIII Workshop sobre Aspectos da Interação Humano-Computador para a Web Social. SBC, 2017. p. 82-93.

VIALI, Lorí. Métodos Quantitativos para a Pesquisa: Cruzamento de Dados, 2017. Disponível em:
<http://www.pucrs.br/ciencias/viali/mestrado/mqp/material/laminas/Educem_2.pdf>

WALTER, Tony. New mourners, old mourners: Online memorial culture as a chapter in the history of mourning. *New Review of Hypermedia and Multimedia*, v. 21, n. 1-2, p. 10-24, 2015.

YAMAUCHI, Eduardo Akimitsu; MACIEL, Cristiano; PEREIRA, Vinícius Carvalho. An Analysis of Users' Preferences on Pre-Management of Digital Legacy. In: *Proceedings of the 17th Brazilian Symposium on Human Factors in Computing Systems*. 2018. p. 1-5.

ZEMKE, Ron; RAINES, Claire; FILIPCZAK, Bob. *Generations at work: Managing the clash of Veterans, Boomers, Xers, and Nexters in your workplace*. Amacom, 1999.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO

Gostaríamos do seu apoio nesta pesquisa que objetiva compreender como a geração Internet, que inclui a geração Y e a geração Z, se relaciona com a morte, no que diz respeito aos impactos desse fenômeno sobre o uso das redes sociais. O questionário foi desenvolvido no âmbito do projeto DAVI (Dados Além da Vida), do Instituto de Computação da Universidade Federal de Mato Grosso. Caso, no decorrer do questionário, não se sinta confortável em responder as perguntas devido ao tema sensível da pesquisa, você é livre para interromper sua participação em qualquer momento. A pesquisa é anônima e ao respondê-la você autoriza o uso de suas respostas para fins acadêmicos. Por favor, leia atentamente as questões e responda-as com sinceridade.

Caso tenha alguma dúvida entre em contato pelo email: ju.micolino@gmail.com

Para saber mais sobre o projeto DAVI: <http://lavi.ic.ufmt.br/davi/>

Obrigado pela participação!

Declaro que concordo em participar dessa pesquisa e autorizo o uso dos resultados deste estudo para atividades acadêmicas e científica:

- Concordo
 Não concordo

Obrigado pela participação!

Dados Gerais

P1. Ano de Nascimento

R: _____

P2. Sexo:

- 01 - Feminino 02 - Masculino

P3. Você acha necessário planejar o futuro? Marque apenas UMA opção:

- 01 - É completamente necessário
 02 - Na medida do possível, é necessário
 03 - Não vejo necessidade especial de fazer isso
 04 - Não é nada necessário

Conhecimentos sobre Informática e Internet

P4. Você possui computador em casa?

- 01 - Sim 02 - Não

P5. Você utiliza a internet, em média, quantas horas por dia?

- Menos de 1 hora. Entre 9 a 12 horas
 Entre 1 a 4 horas. Mais de 12 horas.
 Entre 5 a 8 horas outros:

P6. Cite três sites/aplicativos que você acessa com mais frequência:

- 01 - _____
02 - _____
03 - _____

P7. Quais destes aparelhos você utiliza? Marque quantas opções quiser.

- 1 - Computador Desktop
 2 - Notebook
 3 - iPhone/Smartphone
 4 - iPad / Tablet

Religião

P8. Você acredita em Deus?

- 01 - Sim 02 - Não

P9. Você tem religião?

- 01 - Católica
 02 - Evangélica
 03 - Protestante
 04 - Espírita
 05 - Judaica
 06 - Budista
 07 - Islâmica
 08 - Paganismo
 09 - Hinduísmo
 10 - Outras: _____
 11 - não tenho religião PULE A PRÓXIMA QUESTÃO
 12 - não quero responder

P10. Você pratica ritos sociais desta religião?

- () 01 - Sim, sempre () 02 - Sim, às vezes () 03 - Sim, em ocasiões especiais
() 04 - Não, nunca.

P11. Você acredita na vida depois da morte?

- () 01 - Sim () 02 – Não PULE A PRÓXIMA QUESTÃO

P12. Se sim, o que significa para você “vida depois da morte”? Marque quantas opções quiser.

- () 01 - A migração da alma para outro corpo material
() 02 - Vida em mundos paralelos
() 03 - Outro: _____

P13. Em sua opinião, o que é a morte?

P14. Redes Sociais e Dados Póstumos

Você utiliza redes sociais?

- () 01 - Sim () 02 – Não PULE PARA A QUESTÃO P30

P15. Quais redes sociais você utiliza?

- () 01 - Facebook
() 02 - Instagram
() 03 - Twitter
() 04 - WhatsApp/Telegram
() 05 - Pinterest
() 06 - Aplicativos de Namoro (Tinder, Grindr, etc)
() 07 - Outros: _____

P16. Você já teve algum contato da sua rede social que faleceu?

- () 01 - Sim () 02 – Não PULE PARA A QUESTÃO P20

P17. Caso Sim, como você interagiu com o perfil deste usuário? Marque quantas opções quiser.

- () 01 - Acessou para ler os recados de outras pessoas deixados ali.
() 02 - Acessou para ler os recados deixados por você para esta pessoa.
() 03 - Postou recado para o(a) falecido(a).

- 04 - Visitou o perfil para rever informações do(a) falecido(a), como fotos.
- 05 – Acesso para tentar descobrir a causa da morte.
- 06 - Outros: _____

P18. Você já teve algum falecido em uma rede social que foi removido de lá?

- 01 - Sim 02 – Não PULE A PRÓXIMA QUESTÃO
- 03 - Nunca observei PULE A PRÓXIMA QUESTÃO

P19. Se Sim, que sensação que teve? Marque apenas UMA opção.

- 01 - frustração
- 02 - alívio
- 03 - desespero
- 04 - tristeza
- 05 - conforto
- 06 - stress
- 07 - Outro: _____

P20. Você sabia que em algumas redes sociais o perfil de um usuário pode ser removido após sua morte, caso seja configurada essa opção em vida ou a família solicite, as vezes necessitando comprovar o óbito?

- 01 - Sim. 02 - Não.

P21. Você é a favor de que familiares ou terceiros removam ou indiquem a remoção do perfil de um falecido em redes sociais?

- 01 - Sim. 02 - Não. 03 - Não sei opinar.

Justifique, caso queira:

P22. Você sabia que, em caso de detenção de morte de um usuário, é executado o que rege nos termos de uso da aplicação para o destino da conta? (Ex: No Facebook, por padrão, a conta será transformada em um memorial sem um herdeiro para gerenciá-la.)

- 01 - Sim. 02 - Não.

P23. Você já havia pensado sobre o destino dos seus dados em uma rede social, após a sua morte?

01 - Sim.

02 - Não.

P24. Das opções a seguir, assinale até 3 medidas que você gostaria de que fossem aplicadas à sua conta em redes sociais, após seu falecimento:

01 - Sua conta deveria ser imediatamente apagada, caso houvesse notificação oficial de óbito à rede social. Enquanto a confirmação não fosse enviada, seus contatos poderiam acessar normalmente sua conta.

02 - Um usuário previamente selecionado por você deveria receber o login e a senha da sua conta. Porém, ele teria de seguir as determinações que você deixaria em um testamento digital.

03 - Um herdeiro previamente selecionado por você deveria receber a sua conta, com a liberdade de fazer o que quiser com sua conta e seus dados.

04 - Um herdeiro previamente selecionado por você deveria receber o legado da sua conta e teria que seguir as determinações que você deixaria em um testamento digital.

05 - Seus dados deveriam ser enviados para um Cemitério Virtual ou um profile memorial, contendo apenas algumas informações à sua escolha, como, por exemplo, data de nascimento e óbito.

06 - Uma mensagem de despedida escrita por você deveria ser exibida em seu perfil, quando confirmado o óbito.

07 - Uma cópia (backup) dos dados de sua conta na rede social deveria ser enviada para um herdeiro escolhido por você.

P25. Você percebeu que existem perfis de usuários que foram transformados em Memoriais Digitais em algumas redes sociais? (Ex: No Facebook, em que o perfil do usuário continua ativo com a escrita “Em memória de” antes do nome do usuário).

01 - Sim

02 - Não

P26. Você preferiria que seu perfil fosse removido da rede social após sua morte ou que fosse transformado em um memorial?

01 - Transformar em Memorial

02 - Remoção do Perfil

Rota 1 - Transformar em Memorial

P26A1. Você configuraria sua rede social, determinando suas preferências sobre o que deve ser feito com o seu perfil após sua morte, como quem deixa um testamento digital desta conta?

01 - Sim

02 - Não PULE A PRÓXIMA

QUESTÃO

P26A2. Caso Sim, assinale recursos do seu perfil na rede que você gostaria de bloquear para visitação: Marque quantas opções quiser.

- 01 - Acesso à visualização de informações do perfil
- 02- Acesso à visualização de fotos/videos
- 03 - Acesso à visualização de históricos/atualizações
- 04 - Acesso à visualização de stories em destaque
- 05 - Acesso à visualização de seus amigos
- 06 - Possibilidade de comentarem fotos
- 07 - Possibilidade de postarem recados
- 08 - Possibilidade de curtirem recados antigos
- 09 - Possibilidade de comentarem recados antigos
- 10 - Possibilidade de compartilharem conteúdos antigos
- 11 - Possibilidade de encontrar o perfil por pesquisa de nome
- 12 - Bate-papo
- 13 - Aplicativos
- 14 - Nenhum
- 15 - Outro: _____

P26A3. O que você gostaria que fosse disponibilizado no seu perfil após transformação em Memorial?

- Nome Completo
- Data Completa de Nascimento
- Data Completa de Falecimento
- Causa da Morte
- Religião
- Ano de Falecimento
- Símbolo ao lado do nome(ex: uma cruz ou emblema de time de futebol)
- Outros: _____
- Fotos
- Dados Bibliográficos
- Mensagens ao Falecido
- Citações de Texto/ Epitáfio
- Ano de Nascimento
- Apelido

P26A4. Você sabia que é possível definir um herdeiro em algumas redes sociais?

- 01 - Sim
- 02 - Não PULE A PRÓXIMA QUESTÃO

P26A5. Você já definiu um herdeiro em alguma rede social?

- 01 - Sim
- 02 - Não

P26A6. Caso Escolha um herdeiro, quem? Indique de 1 a 3 sua ordem de preferência (sendo 1 sua escolha mais forte e 3 sua escolha mais fraca)
(No forms ficou: Indique até 3 opções)

- 01 - Pai
- 02 - Mãe
- 03 - Irmão(ã)
- 04 -Amigo(a)
- 05 - Filho(a)
- 06 - Esposo(a)
- 07 - Namorada(o)
- 09 - Outro:

P26A7. Independentemente da forma como as atuais redes sociais tratam essa questão, após sua conta ser transformada em Memorial, você gostaria que o herdeiro tivesse permissão para: Marque quantas opções quiser.

- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> 01 - Modificar foto de perfil/capa | <input type="checkbox"/> 09 - Adicionar pessoas |
| <input type="checkbox"/> 02 - Adicionar data de falecimento | <input type="checkbox"/> 10 - Editar/Excluir publicações |
| <input type="checkbox"/> 03 - Adicionar causa da morte | <input type="checkbox"/> 11 - Excluir comentários |
| <input type="checkbox"/> 04 - Inserir citações de texto/epitáfio | <input type="checkbox"/> 12 - Gerenciar homenagens |
| <input type="checkbox"/> 05 - Adicionar fotos | <input type="checkbox"/> 13 - Nenhum |
| <input type="checkbox"/> 06 - Excluir fotos | <input type="checkbox"/> 14 - Outro: _____ |
- 07 - Permitir que o herdeiro tome a decisão sobre a alteração das configurações de privacidade.
- 08 - Adicionar símbolo ao lado do nome(ex: uma cruz ou emblema de time de futebol)

P26A8. Sobre as configurações de visualização do seu perfil você gostaria de:

- 01 - Manter inalteradas as configurações de privacidade do perfil.
- 02 - Abrir o perfil para o público, permitindo visualização do perfil por qualquer usuário.
- 03 - Deixar o perfil visível apenas para os contatos já adicionados.
- 04 - Outra: _____

Rota 2 - Excluir Conta

P26B1. Na sua opinião, sobre o impacto da decisão de excluir o seu perfil: assinale até 2.

- 01 - Não me importo com o luto das pessoas que ficarão.
- 02 - Acho que esse perfil não serviria para suporte ao luto ou homenagens póstumas.
- 03 - Gostaria de manter minha privacidade póstuma.
- 04 - Seria interessante que o perfil ficasse online por um tempo, para dar suporte ao luto, e depois fosse executado o desejo de exclusão.
- 05 - Outro: _____

P26B2. Caso concorde em manter o perfil por um tempo antes da exclusão qual seria o tempo escolhido:

- | | |
|---------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> 01 - 1 mês | <input type="checkbox"/> 04 - 9 meses |
| <input type="checkbox"/> 02 - 3 meses | <input type="checkbox"/> 05 - 1 ano |
| <input type="checkbox"/> 03 - 6 meses | <input type="checkbox"/> 06 - Outro: _____ |

Redes Sociais e Dados Póstumos

P27. Para você, interagir com perfis de usuários falecidos em redes sociais causa:

- 01 - Saudade 04 - Conforto
 02 - Tristeza 05 - Desconforto
 03 - Reflexão sobre o sentido da vida 06 - Stress
 07 - Outro: _____

P28. No forms ficou: Assinale até 3 opções que você acha mais adequadas para detectar a morte de um usuário em redes sociais:

- 01 - O usuário escolhe alguns amigos, que ficarão responsáveis por notificar seu falecimento à rede social.
 02 - O usuário permite que qualquer usuário informe seu falecimento à rede social, desde que o pedido seja comprovado com algum documento que ateste o óbito.
 03 - O usuário indica, no cadastro, por quanto tempo quer ter uma conta na rede social. Se, passado esse prazo, ele não acessar a conta ou responder a alertas enviados por e-mail, a conta é desativada.
 04 - Caso o sistema detecte a ausência prolongada de um usuário no sistema, envia-lhe avisos por e-mail ou SMS. Caso o usuário não responda aos avisos, a conta é desativada.
 05 - O próprio sistema, através de rastreamento de notícias, seria capaz de rastrear usuários que já faleceram.

P29. Atualmente existem serviços de Memoriais Digitais em cemitérios, sobre isso:

- 01 - Já utilizei esse tipo de serviço. 02 - Já ouvir falar, porém nunca utilizei.
 03 - Nunca ouvi falar.

Representações da morte

P30. Assinale até duas opções: o significado de morte, para você, está em...

- 01 - ...um evento natural, inevitável?
 02 - ...uma continuidade dos planos divinos - no sentido religioso?
 03 - ...morte das células, equilíbrio do planeta etc. , segundo uma explicação científica?
 04 - ...um evento inexplicável, um mistério?
 05 - ...um tema doloroso, que gera sofrimento?
 06 - ...finitude somente da vida carnal?

P31. Para você, que símbolo melhor representa a morte? Marque até 3 opções.

- 01 - Cruz 04 - Caveira 07 - Céu
 02 - Túmulo 05 - Luz 08 - Outro:

 03 - Lápide 06 - Caixão

Imortalidade Digital

P32. Sobre a frase “Máquinas são capazes de recriar comportamentos e diálogos da vida humana com base em dados de usuários”:

- 01 - Discordo totalmente
 02 - Discordo parcialmente
 03 - Concordo parcialmente
 04 - Concordo totalmente

P33. Sobre a possibilidade de vida após morte, você aceitaria que seus dados digitais fossem utilizados em ferramentas para simulação da vida?

- 01 - Sim 02 - Não

P34. Na sua opinião, recriar usuários falecidos por meio da leitura de dados digitais utilizados por Inteligência Artificial pode ajudar familiares e amigos durante o processo de luto?

- 01 - Sim, eu acredito que possa ajudar. 02 - Não, eu acho que atrapalha.
 03 - Não sei opinar.

Uso de Dados Póstumos

P35. A polícia têm permissão para utilizar a digital para o desbloqueio de celular após a morte do dono para o acesso de dados como informações de contato, o que é chamado de “autenticação mórbida”. Você concorda com essa prática?

- 01 - Sim, é uma maneira de captar informações necessárias.
 02 - Não, acho que desrespeita a privacidade do falecido.
 Outro: _____

P36. Muitos rituais de luto geralmente envolvem exposição de fotos e vídeos. Com o avanço da tecnologia há a possibilidade da digitalização desses rituais, com inovações para tornar a interação mais tangível, como o uso de realidade virtual e arte interativa. Na sua opinião, essas mudanças: assinale 1 opção.

01 - Podem trazer impactos positivos para o luto, auxiliando no processo de despedida.

02 - Não se diferenciam dos rituais já utilizados.

03 - Podem trazer mais sofrimento para os enlutados, trazendo uma falsa proximidade com o falecido.

Outro: _____

Caso queira, comente livremente o assunto deste questionário:
